

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

O AUXILIAR ASPECTUAL *TYKA* DO KARITIANA

Andrea Marques de Carvalho

Orientadora: Prof. Dra. Ana Müller

São Paulo

2010

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA**

Andrea Marques de Carvalho

O AUXILIAR ASPECTUAL TYKA DO KARITIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Linguística, do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial à obtenção do grau de MESTRE em Linguística.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Müller

São Paulo
2010

À minha querida família e à minha querida e paciente orientadora.

Agradecimentos

Antes de qualquer outra pessoa, quero e preciso agradecer à minha querida orientadora, Ana Müller. Mesmo tendo vindo de uma outra universidade e tendo, até então, pouquíssimo conhecimento sobre as teorias formais da linguística, Ana me deu a grande e tão sonhada oportunidade de ingressar na Universidade de São Paulo. Sempre confiante em cada passo, ela soube como me tornar uma pesquisadora a altura desta instituição. Se hoje mostro nesta dissertação o resultado de um trabalho digno de reconhecimento, o mérito é, sem dúvida, dela. Pessoa que, além de extremamente competente no que faz, Ana se mostrou um modelo a ser seguido na vida.

Agradeço em especial a Luciana Storto, que nos deu a oportunidade de trabalhar com o Karitiana e que, de forma extremamente paciente e com intensa paixão, nos ensinou tudo o que descobriu sobre essa língua.

Agradeço a todos os professores da USP que me passaram praticamente tudo o que sei hoje sobre a linguística. Dentre eles, agradeço em especial a Esmeralda Negrão, Evani Viotti, Marcelo Ferreira, Márcia Oliveira, Marcos Lopes, Margarida Petter e Norma Discindi.

Agradeço aos informantes Antonio Carlos, Claudio, Edelaine, Elivar, Geovaldo, Inácio, Luiz e Mauro Karitiana pela constante colaboração e louvável paciência que demonstraram durante os meus trabalhos de elicitación de dados.

Agradeço minha família pela motivação aos estudos desde os meus primeiros anos escolares. Agradeço em especial à minha mãe por ter sempre acreditado no meu potencial e por ter sempre me incentivado a ingressar em uma universidade renomada como a USP. Agradeço muito sinceramente ao meu irmão, Márcio, por, em momentos de dúvida sobre minha carreira, ter me mostrado a pesquisa científica como um caminho promissor.

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro durante todo o meu curso de Mestrado.

SUMÁRIO

ÍNDICE.....	7
FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	10
METODOLOGIA.....	11
ABREVIATURAS.....	13
RESUMO.....	15
ABSTRACT.....	19
INTRODUÇÃO.....	23
CAPÍTULO 1.....	30
CAPÍTULO 2.....	56
CAPÍTULO 3.....	75
CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108

ÍNDICE

Seções	Página
FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	10
METODOLOGIA.....	11
ABREVIATURAS.....	13
RESUMO.....	15
ABSTRACT.....	19
INTRODUÇÃO.....	23
CAPÍTULO 1 – O SABEMOS SOBRE O KARITIANA.....	30
INTRODUÇÃO.....	31
1.1 O verbo principal e o auxiliar aspectual em um núcleo complexo.....	31
1.2 A colocação adverbial nas sentenças do Karitiana.....	34
1.3. A morfologia verbal do Karitiana.....	36
1.4. O aspecto verbal do Karitiana.....	43
1.5. A pluracionalidade em Karitiana.....	50
RESUMINDO.....	55

CAPÍTULO 2 – PANO DE FUNDO TEÓRICO.....	56
INTRODUÇÃO.....	57
2.1 A auxiliaridade por Haegemann (1995).....	57
2.2 Algumas abordagens formais do imperfectivo.....	60
2.3 A organização das classificações aspectuais por Castilho & Moraes de Castilho (1994).....	66
2.4 A teoria de Parsons (1990) e o aspecto verbal na semântica de eventos.....	69
2.5 A seleção de entidades atômicas na denotação de um nome comum.....	72
RESUMINDO.....	73
 CAPÍTULO 3 – A ANÁLISE.....	 75
INTRODUÇÃO.....	76
3.1. <i>Tyka</i> como verbo auxiliar.....	76
3.2. <i>Tyka</i> sob uma perspectiva qualitativa aspectual: um auxiliar marcador da imperfectividade.....	83
3.3. <i>Tyka</i> sob uma perspectiva quantitativa: um auxiliar imperfectivo para eventos episódicos, habituais e iterativos.....	87
3.4. A restrição do uso do auxiliar <i>tyka</i> para sentenças de tempo de tópico posterior ou igual ao tempo da fala.....	91
3.5. <i>-Ka</i> como um operador que seleciona apenas entidades atômicas da denotação dos nomes comuns.....	94
3.6. A representação lógica do <i>tyka</i>	101
RESUMINDO.....	104

CONCLUSÃO.....105

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....108

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A maioria dos dados utilizados para esta pesquisa foram por mim coletados em oportunidades de trabalho de campo que tiveram início em agosto de 2007. Os demais foram retirados das referências bibliográficas indicadas.

A apresentação dos dados será feita da seguinte forma:

n°	Transcrição ortográfica
	Segmentação morfológica
	Glosa morfema a morfema
	Tradução

Ressaltamos que as correspondências em português são aquelas oferecidas pelos informantes e direcionadas pelo contexto oferecido e que, nos casos dos dados retirados de outras fontes, as glosas e as traduções são citadas exatamente como foram oferecidas originalmente pelo autor indicado, mesmo que não sejam coerentes com a nossa análise. É importante lembrar que outras leituras, muitas vezes, são possíveis.

METODOLOGIA

Como nosso trabalho consistiu em descrever e analisar uma língua que por nós ainda é pouco compreendida, apresento nesta seção a metodologia que foi utilizada.

Para a pesquisa aqui apresentada, a elicitación dos dados utilizados foi realizada principalmente de forma controlada. Apesar da preferência por discursos espontâneos, a especificidade contextual e a necessidade de aplicação de testes oferecidos pelas teorias essenciais em um estudo sobre aspecto verbal tornam difícil a seleção de dados em tais fontes.

Durante o trabalho de campo oferecemos ao informante um contexto em português e uma série de sentenças em Karitiana – ou, em alguns poucos casos, em português - na expectativa de que o informante avaliasse as sentenças como gramaticais ou agramaticais para a situação oferecida, dizendo, em seguida, quais sentenças seriam possivelmente equivalentes em português. Para cada coleta foram preparados roteiros com base nos testes oferecidos pela teoria adotada. Após cada período de elicitación de dados, procedemos com as devidas análises.

A coleta de dados foi realizada, de forma geral, uma vez a cada semestre. O primeiro trabalho de campo foi realizado em agosto de 2007, os seguintes ocorreram em fevereiro e setembro de 2008 e em março e dezembro de 2009. Tal frequência só pode ser mantida em nossas pesquisas porque obtivemos ajuda financeira não apenas de projetos vinculados ao grupo de estudos de línguas indígenas da Universidade de São Paulo liderados pelas professoras doutoras Ana Müller e Luciana Storto, mas também do nosso programa de pós-graduação. Na maioria das vezes, dois, três ou quatro informantes foram

trazidos a São Paulo para que o grupo de pesquisadores realizasse a coleta de dados. Em um caso excepcional, alguns pesquisadores foram enviados a Porto Velho para que tal trabalho fosse realizado. Para a coleta de dados de 2007 foram trazidos os informantes Inácio e Edelaine Karitiana. Para o primeiro trabalho de campo de 2008, fui a Rondônia com as professoras Ana Müller e Luciana Storto e com os colegas Thiago Coutinho Silva e Luciana Sanches-Mendes para a elicitação de dados com os informantes Elivar, Luiz Carlos, Inácio e Sarita Karitiana. No mesmo ano, foram trazidos Mauro e Cláudio Karitiana. Em 2009, primeiramente foram trazidos João e Marcelo Karitiana; em seguida, tive a oportunidade de coletar dados com Geovaldo Karitiana.

Em resumo, trabalhamos com informantes do Karitiana uma vez por semestre, tendo como base roteiros compostos de testes teóricos aplicados na língua por meio de sentenças incluídas em contextos específicos.

ABREVIATURAS

1	primeira pessoa
1EXCL	primeira pessoa exclusiva (exclui no interlocutor)
3	terceira pessoa
3ANAF	terceira pessoa anafórica
ASSERT	assertivo
CAUS	causativo
CIT	citativo
COND	condicional
COP	cópula
DECL	declarativa
DEI	dêitico
DEON	deôntico
DUB	dubitativo
EVID.DIR	evidencial direto
EVID.IND	evidencial indireto
FUT	futuro
IMP	imperativo
IMPFVO	imperfectivo
INC	inceptivo
ITER	iterativo
NFUT	não-futuro
OBL	oblíquo

PL	plural
REDUPL	reduplicação verbal
REF	referencial

RESUMO

Este trabalho investiga a semântica da palavra *tyka* do Karitiana, língua amazônica da família Arikém do tronco Tupi falada atualmente por cerca de 320 pessoas em uma reserva localizada em Porto Velho, Rondônia (Nelson Karitiana – com. pessoal - 2005).

Com base em sentenças como (1), (2) e (3), o *tyka* é identificado na literatura ora como sufixo marcador do progressivo (Everett, 2006), ora como auxiliar do imperfeito, incluindo os usos progressivo, não-progressivo (habitual) e estativo (Storto, 2002):

1	Õwã naka'y tykat kinda'o.			
	õwã	∅-naka-'y	ty-ka-t	kinda'o
	criança	3-DECL-comer	ty-ka-NFUT	fruta
	A criança está comendo a fruta.			

2	Naohit tykat õwã.		
	na-ohit	ty-ka-t	õwã
	DECL-pescar	ty-ka-NFUT	criança
	A criança está pescando.		

3	Nasopipok tykat õwã.		
	na-sopipok	ty-ka-t	õwã
	DECL-esperto	ty-ka-NFUT	criança
	A criança está sendo esperta.		

Defendemos a hipótese de que a palavra em estudo é um auxiliar aspectual bimorfêmico compatível apenas com sentenças de $TT \geq TU$ (tempo do tópico posterior ou simultâneo ao tempo da fala). Seu morfema *ty-* indica a relação aspectual de $TT \subseteq TSit$ (tempo do tópico contido no tempo do evento), correspondente na literatura tanto à representação dada para o imperfectivo (Klein, 1994) quanto àquela dada para o progressivo (Portner, 2005) – o que nos leva a ignorar neste trabalho uma diferenciação entre os termos ‘imperfectivo’ e ‘progressivo’. Lembremos que *TT* é o momento de referência, *TU* é o momento em que a sentença é pronunciada e *TSit* é o momento em que o evento de fato ocorre. Em uma frase como ‘Em janeiro a Maria já tinha terminado o curso’, o *TT* é marcado por ‘em janeiro’, o *TSit* é o tempo do evento de ‘Maria terminar o curso’ e o *TU* é o momento em que a sentença foi pronunciada. Nesse caso, o *TSit* é anterior ao *TT* e ambos são anteriores ao *TU*.

Além de marcar, por meio de seu morfema *ty-*, a imperfectividade - tanto episódica (de eventos singulares) quanto habitual ou iterativa (de eventos plurais) - em sentenças de tempo de tópico presente ou futuro, o auxiliar *tyka*, por meio de seu outro morfema, o *-ka*, opera sobre o sujeito, selecionando entidades atômicas de sua denotação. De acordo com Landin (1984), esse auxiliar também pode expressar a posição do corpo desse mesmo nominal ao utilizar um outro morfema no lugar de *-ka* (*-sol/-syp/-ja*). O uso do *-ka* indicaria

que o nominal está em movimento.

Adaptando a proposta de Parsons (1990), temos em (4) a representação lógica sugerida para a sentença (1), cujo predicado pede dois argumentos. Em (5) e em (6) temos a representação sugerida para as sentenças (2) e (3), cujos predicados pedem apenas um argumento:

(4) *Õwã naka'y tykat kinda'o.*

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{comer} (e) \ \& \ \text{Agente} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{agente} | = 1 \ \& \ \text{Tema} (e, \text{fruta}) \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(Existe pelo menos um TT simultâneo ao TU e existe pelo menos um evento de 'comer'. O agente desse evento é criança, sendo que a cardinalidade desse agente é igual a um, e o tema desse evento é fruta. Esse evento, o TSit, perdura no TT)

(5) *Naohit tykat õwã.*

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{pescar} (e) \ \& \ \text{Agente} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{agente} | = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(Existe pelo menos um tempo simultâneo ao agora e existe um evento de 'pescar'. O agente desse evento é criança, sendo que a cardinalidade desse agente é igual a um, e esse evento, o Tsit, perdura no tempo mencionado, no TT)

(6) *Nasopipok tykat õwã.*

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{agir-de-forma-esperta} (e) \ \& \ \text{Agente} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{agente} | = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(Existe um tempo simultâneo ao agora e existe um evento de 'agir-de-forma-esperta'. O

agente desse evento é criança, sendo que a cardinalidade desse agente é igual a um. Esse evento, o TSit, perdura no tempo mencionado, no TT)

Palavras-chave: imperfectivo, aspecto, semântica, língua amazônica, Karitiana.

Email: andrea.mcarvalho@ig.com.br

ABSTRACT

This research investigates the semantics of the word *tyka* in Karitiana, an Amazonian language of the Arikém family (Tupi stock) spoken nowadays by approximately 320 people who live in their own reservation located in Porto Velho, Rondônia (Nelson Karitiana – personal communication - 2005).

Based on sentences like (1), (2) and (3), *tyka* is sometimes identified in the literature as a suffix marking the progressive (Everett 2006), and sometimes as an auxiliary marking the imperfective, including progressive, non-progressive (habitual) and stative uses (Storto 2002):

7	Ōwā naka'y tykat kinda'o.			
	ōwā	∅-naka-'y	ty-ka-t	kinda'o
	child	3-DECL-eat	ty-ka-NFUT	fruit
	The child is eating the fruit.			

8	Naohit tykat ōwā.		
	na-ohit	ty-ka-t	ōwā
	DECL-fish	ty-ka-NFUT	child
	The child is fishing.		

9	Nasopipok tykat õwã.		
	na-sopipok	ty-ka-t	õwã
	DECL-smart	ty-ka-NFUT	child
	The child is being smart.		

We defend the hypothesis that the word in focus is a bimorfemic aspectual auxiliary compatible only with sentences of $TT \geq TU$ (time of the topic after or simultaneous to the time of the utterance). Its morpheme *ty-* indicates the aspectual relation of $TT \subset TSit$ (time of the topic contained in the time of the situation), correspondent in the literature not only to the representation given to the imperfective (Klein 1994), but also to the one given to the progressive (Portner 2005). It is important to recall that TT is the moment of the reference; TU is the moment in which the sentence is uttered and $TSit$ is the moment in which the event in fact happens. In a sentence like ‘On January Mary had already finished her course’, the TT is marked by ‘on January’ and the $TSit$ is the time of the event of ‘Mary finishing the course’. In such a case, the $TSit$ occurs before the TT and both occur before the TU .

Besides having its morpheme *ty-* marking imperfectivity - not only episodic (of singular events), but also the habitual and the iterative (of plural events) - in sentences in the present or in the future, *tyka* has its other morpheme, *-ka*, as an operator that acts over the most agentive of the nominals, selecting only atomic entities of its denotation. According to Landin (1984), this auxiliary verb can also bring another morpheme instead of *-ka* (*-so/-syp/-ja*) to express the body position of that nominal. The use of *-ka* would

indicate that the nominal is moving.

Adapting the ideas of Parsons (1990), we have in (10) the logic representation to the sentence (7), whose predicate demands two arguments. In (11) and (12) we have the representation of sentences (8) and (9), whose predicates demand only one argument:

(10) *Ōwã naka'y tykat kinda'o.*

$(\exists t) (t = \text{now} \ \& \ (\exists e) [\text{eat} (e) \ \& \ \text{Agent} (e, \text{Child}) \ \& \ |\text{agent}| = 1 \ \& \ \text{Theme} (e, \text{fruit}) \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(There is at least one TT which is simultaneous to TU and there is at least one event of 'eating'. The agent of this event is child, whose cardinality equals one, and its theme is fruit. The event mentioned, the TSit, holds in the TT.)

(11) *Naohit tykat ōwã.*

$(\exists t) (t = \text{now} \ \& \ (\exists e) [\text{fish} (e) \ \& \ \text{Agent} (e, \text{child}) \ \& \ |\text{agent}| = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(There is at least one TT which is simultaneous to TU and there is at least one event of 'fishing'. The agent of this event is child, whose cardinality equals one, and this event, the TSit, holds in the TT.)

(12) *Nasopipok tykat ōwã.*

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{agir-de-forma-esperta} (e) \ \& \ \text{Agente} (e, \text{criança}) \ \& \ |\text{agente}| = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])]$

(There is at least one TT which is simultaneous to TU and there is at least one event of 'acting-smartly'. The agent of this event is child, whose cardinality equals one, and this

event, the Tsit, holds in the TT.)

Key-words: imperfective, aspect, semantics, Amazonian languages, Karitiana.

Email: andrea.mcarvalho@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Esta dissertação traz uma análise semântica da palavra *tyka* do Karitiana, única língua sobrevivente da família Arikém (tronco Tupi), falada atualmente por cerca de 320 pessoas em uma reserva localizada em Porto Velho, Rondônia (Nelson Karitiana – com. pessoal - 2005). Tendo o aspecto verbal dessa língua como foco geral e o auxiliar *tyka* como foco particular, nossas principais questões dizem respeito à interpretação desse auxiliar, à forma como ele opera nas sentenças e ao que seu comportamento indica sobre o aspecto verbal em geral na língua.

Com base em sentenças como as citadas em (13), (14) e (15), defendemos a hipótese de que a palavra em estudo é um auxiliar aspectual bimorfêmico compatível apenas com sentenças de $TT \geq TU$ (tempo do tópico posterior ou simultâneo ao tempo da fala). Defendemos que seu morfema *ty-* indica a relação aspectual de $TT \subseteq TSit$ (tempo do tópico contido no tempo do evento), correspondente na literatura tanto à representação dada para o imperfectivo (Klein, 1994) quanto àquela dada para o progressivo (Portner, 2005). É importante ressaltar desde já que nesta dissertação trataremos os nomes ‘imperfectivo’ e ‘progressivo’ como sinônimos, pois o que é relevante para a nossa análise é a relação do TT contido no TSit, representação que, conforme dissemos, é utilizada pela semântica formal para descrever as duas categorias.

Observe que a inclusão do *tykat* na sentença abaixo faz com que a mesma se torne progressiva. O verbo *naamang* sem o apoio do *tykat*, pode ter a interpretação correspondente a ‘planta’ ou ‘plantou’; com a inclusão dele, o grupo verbal passa a ser interpretado como ‘está plantando’.

13	Yjxa naamang gok.		
a	yjxa	∅-na-amang-∅	gok
	A gente	3-DECL-plantar-NFUT	macaxeira
	A gente planta/plantou macaxeira.		

13	Yjxa naamang tykat gok.			
b	yjxa	∅-na-amang	ty-ka-t	gok
	povo	3-DECL-plantar	ty-ka-NFUT	macaxeira
	O povo está plantando macaxeira.			

Observe agora que o uso do *tyka* é incompatível com sentenças no passado. A sentença em (13a) conta com duas possibilidades de interpretação de *amang*, pode ter a leitura correspondente a ‘planta’, no presente, ou ‘plantou’, no passado. No entanto, a sentença em (13b) conta apenas com a leitura no presente ‘está plantando’. A inclusão de advérbios ancorando o tempo de referência ao tempo da fala ou anterior a ele pode comprovar nossa hipótese. Observe que a sentença em (14a), cujo tempo de referência é ancorado ao momento da fala por meio do advérbio ‘agora’, e a sentença em (14b), cujo tempo de referência é ancorado posteriormente ao momento da fala por meio da locução adverbial ‘sábado que vem às duas horas’, são perfeitamente gramaticais em contraste com a sentença em (14b), cujo tempo de referência é ancorado anteriormente ao momento da fala por meio do advérbio ‘sábado passado às duas horas’.

14	Agora taso nakam'a tykat gooj.				
a	agora	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	agora	homem	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka-NFUT	canoa
O homem está construindo a canoa.					

14	* Sábado passado às duas horas taso nakam'a tykat gooj.				
b	sábado passado às duas horas	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	sábado passado às duas horas	homem	3-decl-caus- fazer	ty-ka-NFUT	canoa
Sábado passado às duas horas o homem estava fazendo a canoa.					

14	Sábado que vem às duas horas taso nakam'a tykaj gooj.				
c	sábado que vem às duas horas	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-j	gooj
	sábado que vem às duas horas	homem	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka-FUT	canoa
Sábado que vem às duas horas o homem estará fazendo a canoa.					

Direcionados pelo que observamos nas sentenças acima, defendemos que *tyka* pode marcar a imperfectividade tanto episódica - de eventos singulares - quanto habitual ou iterativa - de eventos plurais. As sentenças em (15a), (15b) e (15c) confirmam nossa hipótese.

15	Õwã naka'y tykat asyryty.			
a	õwã	naka-'y	ty-ka-t	asyryty
	criança	DECL-comer	ty-ka-NFUT	banana
	A criança está comendo banana (agora).			

15	Keerep õwã naka'y tykat asyryty.				
b	keerep	õwã	naka-'y	ty-ka-t	asyryty
	sempre	criança	DECL-comer	ty-ka-NFUT	banana
	A criança está sempre comendo banana.				

15	Õwã naka'y tykat myjymp asyryty.				
c	õwã	naka-'y	ty-ka-t	myjymp	asyryty
	criança	DECL-comer	ty-ka-NFUT	myjym-t	banana
	A criança está comendo três bananas.				

Em (15a), a sentença oferecida descreve um evento singular, tem um caráter episódico, enquanto as sentenças em (15b) e (15c) descrevem eventos plurais de caráter habitual (de número indeterminado) e iterativo (de número determinado), respectivamente.

Além de defendermos a imperfectividade – episódica, habitual ou iterativa – do *tyka* em sentenças de tempo de tópico presente ou futuro, defendemos, também, com base nas sentenças abaixo, que *tyka*, mais especificamente seu morfema *-ka*, opera sobre o sujeito, selecionando apenas entidades atômicas de sua denotação. Uma sentença com *tyka* se torna agramatical quando seu sujeito é pluralizado. Observe que em (16a) o sujeito é singular, representado por João, e é perfeitamente gramatical. Por outro lado, as sentenças em (16b) e em (16d), em que os sujeitos são plurais, representados por João e Pedro, não são aceitas pelos falantes do Karitiana. Sabemos que o *tyka* não opera sobre qualquer SN porque, ao contrário do que constatamos com o sujeito, objetos pluralizados são perfeitamente compatíveis com sentenças construídas com esse auxiliar. Observe que a sentença em (16c), assim como aquela em (16a), é gramatical, mesmo tendo seu complemento pluralizado: Rex e Totó.

16	João namanga tykat Rex.			
a	João	na-manga	ty-ka-t	Rex
	João	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex
	O João está levantando o Rex.			

16	*João Pedro namanga tykat Rex.			
b	João Pedro	na-manga	ty-ka-t	Rex
	João Pedro	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex
	O João e o Pedro estão levantando o Rex.			

16	João namanga tykat Rex Toto.			
c	João	na-manga	ty-ka-t	Rex Toto
	João	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex Totó
	O João está levantando o Rex e o Totó			

16	* João Pedro namanga tykat Rex Toto.			
d	João Pedro	na-manga	ty-ka-t	Rex Toto
	João Pedro	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex Totó
	O João e o Pedro estão levantando o Rex e o Totó.			

É importante lembrarmos que, de acordo com Landin (1984), *tyka* também pode expressar a posição do corpo desse mesmo nominal se substituirmos o morfema *-ka* (movimento) por *-so* (em pé), *-syp* (deitado) ou *-ja* (sentado).

Como se pode observar, o uso do *tyka* apresenta algumas restrições: não ocorre nem em sentenças no passado, nem em sentenças com sujeito semanticamente pluralizado. O que tais constatações podem nos dizer a respeito da interpretação desse auxiliar? E o que podem nos dizer a respeito do aspecto verbal do Karitiana como um todo? É com base nos conceitos da Semântica Formal que buscamos ao longo desta dissertação responder a essas perguntas.

Organizamos esta dissertação da seguinte maneira: No primeiro capítulo, apresentamos as considerações sobre a gramática do Karitiana relevantes para este trabalho; no segundo capítulo, apresentamos as questões teóricas que servirão de base para nosso

estudo; no terceiro capítulo, por fim, apresentamos a análise feita para cada uma das hipóteses levantadas e sugerimos uma forma lógica que dê conta de descrever toda a complexidade de uma sentença do Karitiana construída com o *tyka*.

CAPÍTULO 1

O QUE SABEMOS SOBRE O KARITIANA

INTRODUÇÃO

Os dois primeiros capítulos desta dissertação pretendem preparar o leitor para nossa análise. Neles apresentamos todo o conhecimento relevante que se tem sobre o Karitiana e todo o aparato teórico a ser utilizado. Neste primeiro capítulo pontuamos algumas questões gramaticais já conhecidas do Karitiana que se mostrarão relevantes para a compreensão deste trabalho. Inicialmente, em 1.1., apresentamos o núcleo complexo dessa língua formado pelo verbo principal e pelo verbo auxiliar aspectual; em 1.2., citamos brevemente a colocação adverbial nas sentenças do Karitiana; em 1.3., apresentamos um resumo da morfologia verbal e, em 1.4., detalhamos a morfologia aspectual e, em 1.5., introduzimos a questão da pluralidade identificada recentemente na língua.

1.1. O verbo principal e o auxiliar aspectual em um núcleo complexo

Nesta breve seção, descrevemos de forma resumida como o núcleo verbal e o núcleo aspectual se posicionam em uma sentença do Karitiana. Tal descrição é justificada pelo fato de que há morfemas sufixados ao auxiliar imperfectivo que são comumente encontrados em verbos plenos quando a sentença não apresenta marca aspectual na superfície. No entanto, não nos aprofundaremos aqui na complexidade da sintaxe do Karitiana, pois um breve olhar sobre sua organização identificada no nível da superfície será suficiente para o nosso estudo.

De acordo com Storto (1999), o Karitiana é uma língua de verbo em posição final que apresenta movimento verbal obrigatório nas orações principais para que tempo e

concordância, flexões que trataremos mais detalhadamente na seção 1.3., sejam conferidos. Observe que na sentença em (17) o verbo ‘plantar’ não está mais em posição final, foi alçado para que o tempo não-futuro e a concordância de terceira pessoa fossem conferidos.

17	Yjxa naamang gok.		
	yjxa	∅-na-amang-∅	gok
	povo	3 -DECL-plantar-NFUT	macaxeira
	O povo planta macaxeira.		

Storto (1999) acrescenta que o verbo e o auxiliar aspectual formam um núcleo complexo que ocupa a segunda posição das orações principais. Gerado em posição final, o auxiliar aspectual também é alçado quando o verbo se alça, e aparece à direita deste quando está na segunda posição, conforme podemos observar na sentença repetida abaixo. Em (18), *tyka* está após o verbo ‘plantar’, ocupando, junto com ele, a segunda posição na sentença. E, desta vez, é nele, no *tyka*, que está a marca de tempo não-futuro.

18	Yjxa naamang tykat gok.			
	yjxa	∅-na-amang	ty-ka-t	gok
	povo	3-DECL-plantar	ty-ka-NFUT	macaxeira
	O povo está plantando macaxeira.			

Em uma oração principal sem núcleo aspectual superficial, além de trazer marcação de tempo e concordância com o argumento externo no caso de verbos intransitivos ou com

o argumento interno no caso de verbos transitivos, conforme podemos observar na sentença abaixo, o verbo também traz marcação de modo (Storto, 2002).

19	Õwã naka 'yt asyryty.		
	õwã	∅- naka -‘y-t	asyryty
	criança	3-DECL-comer-NFUT	banana
	A criança comeu banana.		

Em uma oração principal marcada aspectualmente, o verbo mantém a concordância e o modo, mas é no auxiliar aspectual que está a marca de tempo. Observe que na sentença abaixo, ao invés de termos o verbo principal com o sufixo *-t* de não-futuro, é no *tyka* que esse morfema se anexa:

20	Letícia naka'y tykat asyryty.			
	Letícia	∅-naka-‘y	ty-ka-t	asyryty
	Letícia	3-DECL -comer	ty-ka-NFUT	banana
	Letícia está comendo banana.			

Observamos em (19) que concordância e modo são prefixos no Karitiana, enquanto que tempo é sufixal. E observamos em (20) que o *tyka* é pós-verbal. Como o aspecto se junta ao verbo antes de serem alçados juntos para que concordância e tempo sejam conferidos, quando o alçamento é realizado, já não é mais no verbo principal que a marca de tempo é sufixado, e sim no *tyka*, que já estava previamente a direita do verbo.

Levantamos brevemente nesta seção o fato de que, conforme Storto (1999), o verbo do Karitiana, em orações principais, é alçado para receber o sufixo de tempo e o prefixo de concordância. Ressaltamos, também, que o núcleo aspectual forma com o verbo um núcleo complexo e que o auxiliar aspectual também é alçado (Storto, 1999), recebendo ele o sufixo de tempo.

1.2. A colocação adverbial nas sentenças do Karitiana

Esta seção é apenas uma observação sobre o posicionamento dos advérbios nas sentenças do Karitiana, pois quando estivermos submetendo o *tyka* a alguns testes de auxiliaridade mais adiante, esta questão se mostrará relevante para comprovarmos que o *tyka* e o verbo principal formam um grupo indissociável.

Segundo Luciana Storto (1999), SVO é a ordem mais comum das orações com verbos finitos do Karitiana. A autora afirma que tais sentenças permitem a colocação adverbial antes do sujeito, entre o verbo e o objeto e depois do objeto. Oações com verbos finitos, segundo ela, nunca permitem a colocação de um advérbio entre o sujeito e o verbo.

Observe que, das sentenças abaixo, apenas (b) é agramatical, justamente aquela em que o sujeito e o verbo estão separados pelo advérbio *mynda*, 'lentamente'.

21	Mynda taso nampotporaj ese.			
a	mynda	taso	Na-m-potpora-j	ese
	lentamente	homem	DECL-CAUS-ferver- FUT	água
O homem vai ferver a água lentamente. (Storto, 1999)				

21	*Taso mynda nampotporaj ese.			
b	taso	mynda	na-m-potpora-j	ese
	homem	lentamente	DECL-CAUS-ferver- FUT	água
O homem vai ferver a água lentamente. (Storto, 1999)				

21	Taso nampotporaj mynda ese.			
c	taso	na-m-potpora-j	mynda	ese
	homem	DECL-CAUS-ferver- FUT	lentamente	água
O homem vai ferver a água lentamente. (Storto, 1999)				

21	Taso nampotporaj ese mynda .			
d	taso	na-m-potpora-j	ese	mynda
	homem	DECL-CAUS-ferver- FUT	água	lentamente
O homem vai ferver a água lentamente. (Storto, 1999)				

Apresentamos nesta breve seção a colocação adverbial do Karitiana nas orações principais. Vimos que as orações dessa língua com verbos finitos não permitem a colocação de um advérbio entre o sujeito e o verbo, informação que nos será valiosa ao analisarmos o caráter auxiliar do *tyka*.

1.3. A morfologia verbal do Karitiana

Nesta seção, apresentaremos um resumo do que se encontra na literatura sobre a morfologia verbal do Karitiana, mais especificamente sobre sua morfologia aspectual.

Storto (2002) apresenta a morfologia verbal Karitiana, descrevendo e exemplificando as marcações para concordância de pessoa, para tempo, modo e evidencial.

Segundo a autora, em relação à concordância de pessoa, o Karitiana conta com flexões para primeira pessoa do singular, segunda pessoa do singular, primeira pessoa inclusiva, primeira pessoa exclusiva, segunda pessoa plural e terceira pessoa. Com relação

a tempo, a língua conta com morfemas para o futuro e para o não-futuro; com relação a modo, conta com morfemas para o declarativo, para o assertivo, para o citativo, para o deôntico, para o condicional e para o imperativo; com relação a aspecto, conta com marcadores para o imperfectivo, para o referencial, para o iterativo, para inceptivo e para o dubitativo e, por fim, o Karitiana conta com os evidenciais direto e indireto (Storto, 2002).

De acordo com Storto (2002), em orações declarativas do Karitiana, a primeira pessoa singular é marcada por *y-* e a segunda por *a-*, a primeira pessoa inclusiva é marcada por *yj-* e a exclusiva por *yta-*, a segunda pessoa plural é marcada por *aj-* e a terceira pessoa por zero. Em orações não-declarativas, os prefixos são exatamente os mesmos, com exceção da terceira pessoa, que passa a ser *i-*.

Além da concordância de pessoa, o verbo do Karitiana conta com marcação de tempo e modo. Storto (2002) mostra que a marcação de tempo é *-i/-j* para o futuro nos modos declarativo, assertivo e citativo. O sufixo *-i* ocorre após as consoantes e o *-j* após as vogais. Observe em (22) que o verbo ‘quebrar’ em Karitiana termina em consoante, portanto, recebe como marca de futuro o sufixo *-i*. Em (23), notamos que o verbo ‘fazer’ termina com a vogal *a*, portanto, a sua marca de futuro é *-j*.

22	Ytakahori yta.	
	y-taka-hor- i	yta
	1-DECL-sair-FUT	1excl
	Nós vamos sair. (Storto, 1999)	

23	2020 pip yn nakam'aj ambi.				
	2020	pip	yn	naka-m-'a-j	ambi
	2020	em	1	DECL-CAUS- fazer-FUT	casa
	Em 2020 eu vou construir uma casa.				

Para a marcação do não-futuro, o Karitiana conta com um sufixo zero após as consoantes e com o sufixo *-t* após as vogais no modo declarativo. Em (24), temos o verbo plantar, cuja letra final é a consoante *-g*. Assim, a marca de não-futuro sufixada a esse verbo é o \emptyset :

24	Maria naamang gok koot.			
	Maria	\emptyset -na-amang- \emptyset	gok	ontem
	Maria	3-DECL-plantar- NFUT	macaxeira	ontem
	Ontem a Maria plantou mandioca.			

Em (25), temos o verbo 'matar'. Como esse verbo em Karitiana termina com a vogal *-y*, o morfema de na-futuro sufixado a ele é o *-t*:

25	Yn ytaokyt.	
	yn	y-ta-oky-t
	1	1-DECL-matar-NFUT
	Você me matou. (Storto, 2002)	

Para os casos no modo assertivo, como o da sentença em (26), utiliza-se o *-<y>n* como sufixo do não-futuro:

26	Pyraotydn ãwã.	
	pyra-oty-n	ãwã
	ASSERT-banhar-NFUT	criança
	Ele banhou a criança. (Storto, 2002)	

A marcação de modo do Karitiana é *na(ka)-/ta(ka)-* para o declarativo. O primeiro alomorfe ocorre quando o sufixo de concordância é zero, aquele correspondente à terceira pessoa, conforme observamos na sentença em (27). O segundo é utilizado nos demais ambientes, conforme observamos em (28):

27	Taso naokyt boroja.		
	taso	Ø -na-oky-t	boroja
	homem	3-DECL-matar-NFUT	cobra
	O homem matou a cobra.		

28	Yn atakahit kat.		
	yn	a- taka -hit- Ø	ka-t
	1	2- DECL -dar-NFUT	isto-OBL
	Eu dei isto para você. (Storto, 1999)		

Pyt<y>- é a marcação para o modo assertivo, como no exemplo abaixo:

29	Pyrym 'a tykadn taso gooj			
	pyt -m-'a	ty-ka-n	taso	gooj
	ASSERT -CAUS-fazer	ty-ka-NFUT	homem	canoa
	O homem está fazendo a canoa.			

O prefixo *iri*- marca o modo citativo, como em (31):

30	Tasoojo tatat irikāraj Botyj.			
	ta-soojo	tata-t	iri -kāra-j	botyj
	3ANAF-mulher	ir-OBL	CIT -pensar-FUT	botyj
	Botyj pensou que sua mulher o deixou. (Storto, 2002)			

Pyn- marca o deôntico, como em (32):

31	Apip napynhot y'ete'et.		
	a-pip	na-pyn-hot	y-'ete-'et
	aquilo-em	?-DEON-ir(pl)	1-filho-filho
	Aí, as pessoas devem ir, meu neto. (Storto, 2002)		

Jy- é o prefixo utilizado para a marcação do condicional, como em (33):

32	Yn jysokoit eremby.		
	yn	jy-sokoi-t	eremby
	In	COND-amarrar-NFUT	rede
	Eu amarraria a rede. (Storto, 2002)		

E *-a/zero*, por fim, é a marca utilizada para a identificação do modo imperativo, conforme exemplificado na sentença em (34):

33	Atara		
	a-tar-a		
	2S-ir-IMP		
	Vá. (Storto, 2002)		

Com relação aos evidenciais, Storto (2002) defende que tais morfemas são

auxiliares pós-verbais. O evidencial direto seria marcado por *ta'ã* e o indireto, usado quando a informação é obtida de fontes secundárias, seria marcado por *saryt*.

34	Pyry'a ta'ãt y'it keerep			
	pyt-'a	ta'ã-t	y-'it	keerep
	ASSERT-FAZER	EVID.DIR-NFUT	1-pai	antigamente
	Assim fez meu pai (evidencial direto) antigamente Storto (2002)			

35	Ytaka'a'oot saryt .	
	y-taka-'a-'oot	saryt-∅
	1-DECL-fazer-INC	EVID.IND-NFUT
	Eu fiz primeiro (evidencial indireto). (Storto, 2002)	

Nesta seção apresentamos um resumo da morfologia verbal do Karitiana elaborado por Storto (2002). Vimos como essa língua marca concordância de pessoa, tempo, modo e evidenciais. A seguir, apresentamos a proposta de Storto (2002) para o aspecto verbal do Karitiana e algumas contribuições de Landin (1984) e Everett (2006).

1.4. O aspecto verbal do Karitiana

Esta seção trata do tema central de nossa pesquisa: o aspecto na língua Karitiana. O que apresentamos a seguir é um resumo do que encontramos na literatura sobre o assunto, sobretudo nos trabalhos de Storto, Landin e Everett.

Storto (2002) apresenta o aspecto verbal do Karitiana dividido em dois grupos, o dos clíticos e o dos auxiliares (tratados por Everett (2006) como sufixos). No primeiro grupo estão o iterativo, marcado por *-oko*, o inceptivo, marcado por *-'oot*, e o dubitativo, marcado por *-'oom*. No segundo grupo estão o referencial, marcado por *(an)dyk / (an)dak*, e o imperfectivo, marcado por *ty+dêitico*.

Para Storto (2002), o clítico inceptivo representaria algo como “antes, primeiro”. Na sentença em (36), por exemplo, *-'oot*, o marcador do Karitiana para o inceptivo, ocorre sufixado ao verbo fazer:

36	Ytaka'a'oot saryt.	
	y-taka-'a-'oot	saryt-∅
	1-DECL-fazer-INC	evid-NFUT
	Eu fiz primeiro. (Storto, 2002)	

O dubitativo introduziria o sentido de “fingir fazer x” ou “fazer x com segundas intenções”, podendo indicar dúvida, surpresa, ou protesto diante de falta de seriedade no

cumprimento da obrigação. O sufixo –‘oom, que marca o dubitativo no Karitiana, é utilizado na sentença em (37) para indicar a irrealidade do ato:

37	“Yn ioky yota”, naka’a’oom.			
	yn	i-oky	y-ota	naka-‘a-‘oom
	1	3-matar	1-amigo	DECL-fazer-DUB
	“Meu amigo me matou”, ele disse fingindo. (Storto, 2002)			

O iterativo, marcado por *oko* representaria algo como “de novo”, conforme exemplificado abaixo:

38	Sypom otidna ytayryt oko j yn.				
	sypom	otidna	y-ta-yryt	oko -j	yn
	duas	lua	1-DECL-chegar	ITER -FUT	1
	Em dois meses eu volto de novo. (Storto, 2002)				

E o auxiliar referencial, marcado por *(an)dyk* / *(an)dak*, como exemplificado em (39), representaria “de agora em diante”, “daquela hora em diante”, ou “de um tempo futuro em diante”:

39	Ytaoty andyki yn.		
	y-ta-oty	andyki	yn
	1-DECL-banhar	REF	1
	Estou indo me banhar. (Storto, 2002)		

Por fim, temos o grupo de marcadores aspectuais formados por *ty*+dêítico, o mais citado na literatura. Classificados como auxiliares imperfectivos por Storto (2002), eles são tratados como sufixos do progressivo por Landin (1984) e por Everett (2006). De qualquer forma, há um consenso na literatura de que o imperfectivo/progressivo traz em sua semântica a indicação da posição do corpo de um nominal.

Tyka indicaria ‘movimento’, *tyja* indicaria ‘sentado’, *tyso*, ‘em pé’ e *tysyp* ‘deitado’. Em uma sentença como ‘Maria está comendo uma fruta’, conforme ilustrado abaixo, o uso do *tyka* indicaria que Maria está em movimento enquanto come:

40 a	Maria naka’y tykat kinda’o.			
	Maria	naka’y	ty- ka -t	kinda’o
	Maria	DECL-comer	IMPFVO-ka-nfut	fruta
	Maria está em movimento comendo fruta.			

Se a mesma sentença fosse construída com *tyja* substituindo o *tyka*, como em (40b), significaria que Maria está sentada enquanto come:

40	Maria naka'y tyjat kinda'o.			
b	Maria	naka-'y	ty-ja-t	kinda'o
	Maria	DECL-comer	IMPFVO-ka-nfut	fruta
	Maria está sentada comendo fruta.			

Caso substituíssemos o *tyka* por *tyso*, como em (40c), significaria que Maria está em pé enquanto come:

40	Maria naka'y tysot kinda'o.			
c	Maria	naka-'y	ty-so-t	kinda'o
	Maria	DECL-comer	IMPFVO-ka-nfut	fruta
	Maria está em pé comendo fruta.			

Por fim, se substituíssemos o *tyka* por *tysyp*, como em (40d), a sentença apontaria que Maria está deitada enquanto come:

40	Maria naka'y tysyp kinda'o.			
d	Maria	naka-'y	ty-syp-∅	kinda'o
	Maria	DECL-comer	IMPFVO-ka-nfut	fruta
	Maria está deitada comendo fruta.			

Everett (2006) cita, ainda, algumas particularidades desse grupo de marcadores aspectuais. Segundo ele, tais marcadores ocorrem apenas em sentenças no não-futuro com

momento de referência no presente. Ele defende que sentenças como a citada em (41) não podem ser gramaticais porque apontam para um evento futuro:

41	*I naokytyjaj saara.		
	I	na-oky- tyja-j	saara
	3	DECL-matar-PROG-FUT	alligator
	He will be killing the alligator. (Everett, 2006)		

O autor defende, também, que *tysyp* em alguns contextos pode indicar a pluralidade de um nominal, conforme exemplificado em (42):

42	Õmbaky ipytytysyp .	
	õmbaky	i-pyt'y- tysyp
	jaguar	3-eat-PROG-∅
	The jaguars are eating. (Everett, 2006)	

Everett (2006) afirma que as posturas marcadas no auxiliar imperfectivo não são obtidas de todos os falantes e que, portanto, essa diferença semântica estaria desaparecendo da língua.

Os estudos sobre a morfologia aspectual do Karitiana encontrados até o momento são apenas descrições introdutórias. Questões bastante instigantes surgem inevitavelmente.

Em primeiro lugar, como explicaríamos o fato de *-'oot*, classificado como clítico inceptivo (Storto, 2002), ser encontrado como sufixo de *ty*+dêitico quando este é utilizado em orações subordinadas? Nesses ambientes, *-'oot* parece transformar o que seriam verbos auxiliares em subordinadores, como podemos observar nas orações subordinadas dos dados abaixo:

43	Õwã ohit tyki'oot jonso naamang tykat gok.						
a	õwã	ohit	ty-ka-' oot	jonso	na-amang	ty-ka-t	gok
	criança	pescar	IMPFVO- KA-' oot	mulher	DECL- plantar	IMPFVO- KA-NFUT	macaxeira
	A criança está pescando enquanto a mulher está plantando macaxeira.						

43	Õwã ohit tjji'oot jonso naamang tykat gok.						
b	õwã	ohit	ty-ja-' oot	jonso	na-amang	ty-ka-t	gok
	criança	pescar	IMPFVO-ja- ' oot	mulher	DECL- plantar	IMPFVO- ka-NFUT	macaxeir a
	A criança está sentada pescando enquanto a mulher está plantando macaxeira.						

43	Õwã ohit tyso'oot jonso naamang tykat gok.						
c	õwã	ohit	ty-so-' oot	jonso	na-amang	ty-ka-t	gok
	criança	pescar	IMPFVO- ka-' oot	mulher	DECL- plantar	IMPFVO- ka-NFUT	macaxeir a
	A criança está em pé pescando enquanto a mulher está plantando macaxeira.						

43	Õwã ohit tysypy'oot jonso naamang tykat gok.						
d	õwã	ohit	ty-syp- 'oot	jonso	na-amang	ty-ka-t	gok
	criança	pescar	IMPFVO- ka- 'oot	mulher	DECL- plantar	IMPFVO- ka-NFUT	macaxeir a
A criança está deitada pescando enquanto a mulher está plantando macaxeira. / As crianças estão pescando enquanto a mulher está plantando macaxeira.							

Em seguida, identificamos outra ligação misteriosa entre marcadores aspectuais. Notamos, conforme mostraremos mais adiante, que o auxiliar classificado por Storto (2002) como referencial ocorre como auxiliar imperfectivo substituto do *tyka* em sentenças no passado. E, mais interessante ainda, o sufixo *-'oot*, mencionado acima, também é encontrado sufixado ao *andyk* quando este é introduzido em oração subordinada.

44	Ti'yty õwã siki yt andyky'oot jonso naamang gok.						
	ti'yty	õwã	sikiyt	andyk- 'oot	jonso	na-amang	gok
	comida	criança	gostar	IMPFVO- 'oot	mulher	DECL- plantar	macaxeir a
A criança estava saboreando a comida enquanto a mulher estava plantando macaxeira.							

Por fim, em relação às informações encontradas sobre o *ty-*, poderíamos nos perguntar como seria possível no Karitiana apontarmos para eventos incompletos ou em andamento em sentenças de referência no passado ou no futuro. Poderíamos nos perguntar, também, como indicariamos a pluralidade e a postura de um nominal simultaneamente. Ou, ainda, como identificaríamos se um determinado uso de *tysyp*, por exemplo, indica que o nominal está deitado ou que esse nominal é plural.

Como podemos notar, o que a literatura nos oferece sobre o aspecto em Karitiana são apenas pistas para estudos que ainda precisam ser realizados.

Nesta seção, mostramos a proposta de Storto (2002) para a morfologia aspectual do Karitiana. Apresentamos, também, algumas contribuições de Landin (1984) e Everett (2006) em torno dos marcadores do imperfectivo/progressivo. Sobre esse grupo aspectual, vimos que os três autores concordam quanto a sua imperfectividade e a sua possibilidade de indicação da postura de um nominal – apesar de Everett (2006) defender que ele só ocorre no presente. Mostraremos ao longo de nossa análise que as duas primeiras afirmações estão corretas e que esta última, no entanto, está parcialmente equivocada. Veremos, também, que além das descobertas já apontadas na literatura sobre o *tyka*, ainda há muito a ser descrito sobre sua semântica.

1.5. A pluralidade em Karitiana

Esta seção pretende mostrar que o Karitiana conta com nomes e verbos cumulativos, o que possibilita um grande número de interpretações para cada sentença. Esta seção será fundamental para a nossa argumentação de que, enquanto a reduplicação verbal seleciona

apenas eventos plurais da denotação de um verbo (Müller & Sanchez-Mendes, 2008), o morfema *-ka* do auxiliar aspectual *tyka* seleciona da denotação do nome apenas as entidades atômicas, ou apenas uma entidade atômica. Lembremos que este estudo é sobre o *tyka*. A troca de *-ka* por *-syp* indicaria uma troca de operação. Este selecionaria apenas somas de indivíduos da denotação do nome, enquanto aquele selecionaria apenas as entidades atômicas.

Müller & Sanchez-Mendes (2008) afirmam que nomes e verbos em Karitiana têm denotações cumulativas. Uma denotação cumulativa, de acordo com Kratzer (2001), é constituída sob formação de soma: sempre que *x* e *y* são parte de um determinado conjunto, a soma de *x* e *y* também o é. Segundo Müller & Sanchez-Mendes (2008) os afixos pluracionais do Karitiana – a reduplicação verbal - atuam como uma operação plural sobre as denotações dos verbos, excluindo os eventos singulares. Müller *et al* (2006) afirmam, também, que os sintagmas nominais não são marcados para número, são livres de material funcional - artigos, quantificadores, classificadores, ou marcadores morfológicos de número ou gênero.

Na sentença (45a), o sintagma *myhint pikom*, ‘um macaco’, é semanticamente singular e, na sentença (45b), *sypomp pikom*, ‘dois macacos’, é semanticamente plural. No entanto, nota-se que nenhum dos sintagmas conta com flexão para número.

45	Yn naka'yt myhint pikom.			
a	yn	∅-naka-'y-t	myhin-t	pikom
	1	3-DECL-comer- NFUT	um-OBL	macaco
Eu comi um macaco / E comi macaco uma vez. (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)				

45	Yn naka'yt sypomp pikom.			
b	yn	∅-naka-'y-t	sypom-t	pikom
	1	3-DECL-comer- NFUT	dois-OBL	macaco
Eu comi dois macacos / E comi macaco duas vezes. (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)				

Uma sentença com argumentos nus e com o verbo não pluracional é verdadeira para qualquer número de entidades do tipo apropriado e para qualquer número de eventos. Observe que na sentença em (46) os nomes ‘homem’ e ‘cobra’ são nus e que o verbo ‘comer’ não está duplicado. Portanto, a sentença permite leituras em que há mais de um homem, ou em que há mais de uma cobra, ou em que há mais de um evento de comer.

46	Taso naka'yt boroja.		
	taso	∅-naka-'y-t	boroja
	homem	3-DECL-comer-NFUT	cobra
	Homem comeu cobra. (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)		

A reduplicação do verbo é um marcador pluracional em Karitiana. Um exemplo desse recurso é apontado no contraste entre (47a) e (47b). Em (47a), os ovos foram quebrados simultaneamente, em um evento único, e nenhuma reduplicação foi utilizada. Em (47b), a reduplicação é utilizada para expressar que dois eventos ocorreram.

47	Õwã nakakot sypomp opokakosypi.			
a	õwã	∅-naka-kot-∅	sypom-t	opokakosypi
	criança	3-DECL-quebrar- NFUT	dois-OBL	ovo
	A criança quebrou dois ovos. (simultaneamente) (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)			

47	Õwã nakokonat sypomp opokakosypi.			
b	õwã	Ø-na-kot-kot-a-t	sypom-t	opokakosypi
	criança	3-DECL-quebrar- REDUPL-VERB-NFUT	dois-OBL	ovo
A criança quebrou dois ovos. (um de cada vez). (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)				

Nesta seção assumimos com base em Müller & Sanchez-Mendes (2008) que as sentenças do Karitiana são indefinidas em relação ao número de participantes e eventos, pois seus nomes e verbos são cumulativos. Assumimos, também, mais uma vez com base em Müller & Sanchez-Mendes (2008), que o recurso de reduplicação verbal dessa língua é um meio de excluir a singularidade da denotação do verbo. Defendemos mais adiante que os auxiliares aspectuais, por outro lado, podem trazer morfemas capazes de excluir a pluralidade, ou a singularidade, da denotação dos nomes.

RESUMINDO

Com base nas características do Karitiana resumidas nas últimas seções, já podemos supor que o *tyka* é um marcador aspectual imperfectivo. Já podemos assumir que ele é capaz de indicar a postura de um nominal e que, possivelmente, apresenta alguma restrição quanto ao tempo em que a situação descrita ocorre. Já podemos, também, assumir que o *tyka*, juntamente com o verbo, é alçado na estrutura sentencial e recebe marca de tempo.

No próximo capítulo, apresentaremos o instrumental teórico a ser utilizado na análise da semântica da palavra *tyka* do Karitiana.

CAPÍTULO 2

PANO DE FUNDO TEÓRICO

INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é explicitar toda a base teórica utilizada em nossa análise da semântica do *tyka* nas sentenças do Karitiana. Na seção 2.1., apresentamos alguns testes de auxiliaridade propostos por Haegemann (1995), Pontes (1973) e Longo & Campos (2002); em 2.2., apresentamos a organização das classificações aspectuais de Castilho & Moraes de Castilho (1994); em 2.3., a teoria de Klein (1994) para o aspecto verbal; em 2.4., a teoria de Parsons (1990) e o aspecto verbal na semântica de eventos e, em 2.5., apresentamos a abordagem dos operadores selecionadores de entidades atômicas nas denotações dos nomes comuns sugerida por Paraguassu-Martins & Müller (2008).

2.1. A auxiliaridade por Haegemann (1995), Pontes (1973) e Longo & Campos (2002)

Considerando a primeira hipótese desta pesquisa, a de que *tyka* é um auxiliar, introduzimos aqui alguns dos principais testes de auxiliaridade encontrados na literatura.

Um importante teste de auxiliaridade de base gerativista proposto por Haegemann (1995) é baseado no fato de que a diferença entre um verbo auxiliar e um verbo pleno é que o primeiro não atribui papel temático. Vale ressaltar que, sendo tal teste baseado na teoria gerativista, assume-se que predicados têm relações temáticas com seus argumentos e que cada NP de uma sentença pode e precisa receber apenas um papel temático capaz de satisfazer uma exigência do predicado.

Nas sentenças em (48) e (49), o verbo ‘*eat/comer*’ atribui o papel temático de agente

ao NP '*John/João*' e de tema a '*chocolate/chocolate*'.

(48) *John eats chocolate.*

(49) João come chocolate.

A versão dessas sentenças com verbos auxiliares (50) e (51) são gramaticais, o que significa que os verbos atribuíram todos os papéis temáticos e que todos os NPs referenciais receberam cada um o seu papel.

(50) *John is eating chocolate.*

(51) João está comendo chocolate.

Caso os verbos auxiliares também atribuíssem papéis temáticos, sentenças como (50) e (51) deveriam ter mais NPs para que todas as atribuições fossem satisfeitas. Portanto, concluímos que a atribuição de papel temático é exclusividade de verbos plenos. Tal constatação será de grande importância para a análise da auxiliaridade da palavra *tyka* do Karitiana.

Além do teste de papéis temáticos, é interessante destacarmos algumas características dos verbos auxiliares apontadas por Pontes (1973). Segundo a autora, os verbos auxiliares têm funções gramaticais, como carregar os morfemas de tempo, por exemplo, enquanto que os verbos principais estão relacionados a questões lexicais, são eles os responsáveis pela seleção argumental. Tal constatação corrobora a ideia de Haegemann (1995) citada acima, já que ambas observam que os argumentos de uma sentença são determinados pelo verbo principal, e não pelo auxiliar. Em uma sentença como em (52),

por exemplo, é o auxiliar ‘estar’ que carrega a marca de tempo, e não o verbo pleno ‘trabalhar’.

(52) Eu ia trabalhar ontem, mas não pude.

Um terceiro teste de auxiliaridade é proposto por Longo & Campos (2002), que argumentam que o verbo auxiliar e o verbo principal formam um grupo indissociável. Portanto, seria um teste interessante tentar desmembrar o grupo verbal em dois grupos oracionais. Se isso for possível, não há auxiliaridade.

(53a) João sonhava construir uma canoa.

(53b) João sonhava que construía uma canoa.

(53c) João sonhava muito construir uma canoa.

(54a) João ia construir uma canoa.

(54b) *João ia que construía uma canoa.

(54c) *João ia muito construir uma canoa.

A agramaticalidade das sentenças em (54b) e em (54c) provocada pela tentativa de desmembramento em duas orações, separando os dois verbos, indica que o verbo ‘ir’ está sendo utilizado com um auxiliar e não como um verbo pleno, como é o caso de ‘sonhar’ em (53b) e (53c).

Vimos nesta seção alguns testes de auxiliaridade apontados por Heagemann (1997),

Pontes (1973) e Longo & Campos (2002). O primeiro deles se baseia no fato de que um verbo auxiliar, ao contrário dos plenos, não atribui papel temático. Os demais levam em conta os fatos de que os verbos auxiliares são responsáveis por funções gramaticais, como a marcação de tempo, e de que formam com o verbo principal um grupo indissociável. Veremos no decorrer de nossa análise que tais testes serão fundamentais para a nossa argumentação a favor do caráter auxiliar do *tyka*.

2.2. Algumas abordagens formais do imperfectivo

Considerando o valor imperfectivo que atribuímos ao *tyka* em nossa pesquisa, apresentamos agora a questão do aspecto verbal nas línguas naturais de acordo com a perspectiva de alguns teóricos da Semântica Formal.

Comrie (1985) discute a relação entre tempo e aspecto e diz que o primeiro está relacionado ao tempo externo de uma situação, enquanto que o último, ao interno. O perfectivo indicaria uma visão da situação como um todo e o imperfectivo focaria a estrutura interna dessa mesma situação. Assim como Comrie (1985), Smith (1997) também relaciona o aspecto verbal a um ponto de vista adotado - perfectivo ou imperfectivo.

A semântica formal busca, por meio da lógica, apresentar definições consistentes. Wolfgang Klein (1994) defende que aspecto verbal pode ser definido em termos de relações temporais, caracterizações como “visão completa, visão interna” seriam consequências de uma relação temporal.

Na literatura formal, parece haver um consenso de que aspecto verbal é a relação entre o momento de um evento e um momento de referência. Retomando os estudos iniciais

relevantes sobre o tópico, encontramos a teoria de Hans Reichenbach (1947), que apontou para o fato de que os morfemas de tempo e aspecto relacionam cronologicamente três momentos: MF (momento da fala), ME (momento do evento) e MR (momento de referência). Uma sentença como (55) teria o ME (momento em que Maria cozinha) = MR (onze horas) e o MF (momento em que a sentença é pronunciada), posterior a ambos:

(55) Maria estava cozinhando às onze horas.

Depois de Reichenbach, vários estudiosos deram sequência às suas ideias e alguns deles, como Klein (1994) e Paul H. Portner (2005), optaram por adaptar a representação lógica atribuída ao imperfectivo/progressivo. De $ME = MR$, tal aspecto passou a ser representado por $TT \subseteq TSit$ ou $T \subseteq E$, já que em uma sentença imperfectiva/progressiva o tempo/a duração do evento pode ser maior que o tempo/a duração da referência. Em uma sentença como (56), a duração do $TSit/E$, do tempo em que Maria estudava, pode ser igual a duração do TT/T , igual à duração do período entre cinco e seis da tarde ao qual o falante se refere. No entanto, em uma sentença como em (57), a duração do $TSit/E$, do tempo em que Maria estudou, é maior que a duração do TT/T , do tempo em que João chega.

(56) A Maria estava estudando entre cinco e seis da tarde.

(57) A Maria estava estudando quando o João chegou.

Ressaltamos que TT e T , representando o tempo do tópico, são equivalentes a MR . $TSit$ e E , representando o tempo da situação, do evento, são equivalentes a ME . Para este trabalho adotarei a nomenclatura utilizada por Klein (1994): TT para momento de tópico,

TSit para o momento do evento e TU para o momento de fala.

Klein (1994) defende que um conteúdo lexical preso no tempo é uma descrição de uma situação que ocupa um certo período temporal, o TSit. Esse TSit depende, dentre outros fatores, de que maneira em particular a situação está ligada ao TT da sentença. O TT pode incluir, estar completamente ou parcialmente incluído, ser anterior ou ser posterior ao TSit. Tais formas de relacionar o TSit e o TT definem o que chamamos de aspecto e correspondem às quatro grandes possibilidades aspectuais apontadas por Klein (1994):

1. Perfectivo

TT AT TSit (com o tempo de referênica parcialmente incluído no tempo da situação)

Ex.:

(58) Eu dormi.

No exemplo acima, o TT não é explícito na sentença, ele seria dado pelo contexto, como em resposta à pergunta ‘O que você fez entre as cinco e as cinco meia ontem? Esse TT poderia estar, por exemplo, parcialmente anterior ao TSit (tempo do sono de quem produz a sentença), como no caso do falante ter acordado antes do término do período estabelecido; poderia estar parcialmente posterior a esse TSit, como no caso de o falante ter caído no sono às cinco e quinze; ou poderia, ainda, conter todo o TSit, como no caso do falante ter dormido entre as cinco e dez e as cinco e vinte.

2. Imperfectivo

TT INCL TSit (com o tempo de referência totalmente incluído no tempo da situação)

Ex.:

(59) Eu estava trabalhando ontem às duas horas.

No exemplo acima, o TT (ontem às duas horas) está dentro de um período maior, o TSit (tempo em que o falante trabalhou)

3. Prospectivo

TT BEFORE TSit (com o tempo de referência anterior ao tempo da situação)

Ex.:

(60) Ela ainda ia almoçar quando cheguei em casa.

No exemplo acima, o TT (quando a pessoa que fala chegou em casa) é anterior ao TSit (o momento do almoço da pessoa sobre quem se fala).

4. Perfeito

TT AFTER TSit (com o tempo de referência posterior ao tempo da situação)

Ex.:

(61) Às nove horas eu já tinha acordado.

No exemplo acima, o TT (nove horas) é posterior ao TSit (momento em que o falante acorda).

Voltemos, agora, nossa atenção para o imperfectivo, possibilidade aspectual de maior relevância para esta pesquisa.

Ao concluir que a representação de uma sentença progressiva seria T C E, Portner (2005) percebe que a relação representada é a mesma que encontramos em sentenças não-progressivas quando o E é um estado. Em uma sentença como (62), a duração do tempo do estado de ‘Maria gripada’ é maior que a duração do tempo de referência marcado como ‘ontem’. Neste caso, o tempo de referência está contido no tempo do estado/evento, exatamente como ocorre em sentenças progressivas como a repetida em (63), em que a duração do tempo de ‘Maria estudar’ é maior que a do tempo de ‘João chegar’.

(62) Ontem a Maria estava gripada.

(63) A Maria estava estudando quando o João chegou.

Portner (2005) defende, portanto, que o progressivo transforma qualquer tipo de sentença em estativa, o que explicaria uma das características do progressivo/imperfectivo, a sua incompatibilidade com sentenças que já são naturalmente estativas, como observamos em (64).

(64) * João está sendo brasileiro.

Mesmo Klein (1994) afirma essa incompatibilidade. No entanto, ele a coloca como restrita a verbos estativos em VPs de conteúdo lexical não-temporário. Lembremos que conteúdos não-temporários são aqueles que se mantêm inalterados em qualquer TT, como 'ser brasileiro'. Observe que a sentença em (65) é estativa, assim como aquela em (64), mas é perfeitamente gramatical.

(65) João está sendo sincero.

Klein (1994) chama de *0-state contents* os conteúdos lexicais que não apresentam contraste de TT. O TSit de sentenças com verbos que apresentam esse tipo de conteúdo lexical sempre inclui qualquer TT. Assim, nenhuma diferenciação aspectual deveria ser possível para situações de *0-state*. O VP da sentença (64) apresenta um *0-state content*. Independente do tempo que tenhamos como referência, concomitante ao momento da fala, anterior ou posterior, João sempre será brasileiro - a não ser que criemos um contexto extremamente específico – como, por exemplo, em uma situação em que um atleta chora nas olimpíadas após perder uma medalha. Assim, para sentenças como (64), não há, geralmente, possibilidade de diferenças aspectuais. (Klein, 1994).

Nesta seção vimos que aspecto verbal é a relação entre o tempo do tópico e o tempo da situação, sendo que em sentenças imperfectivas o primeiro está contido no segundo. Vimos, também, que para uma sentença imperfectiva ser gramatical, é necessário que haja contraste entre possíveis tempos de tópico. Tais considerações serão utilizadas mais adiante

como teste de imperfectividade a ser aplicado ao *tyka* do Karitiana.

2.3. A organização das classificações aspectuais por Castilho & Moraes de Castilho (1994)

Nesta seção serão esclarecidas algumas questões em torno da nomenclatura utilizada nas teorias de aspecto. O que pretendemos aqui é apresentar o embasamento teórico necessário para avaliarmos mais adiante o que se tem assumido sobre o *tyka* e para que possamos atribuir a ele um rótulo coerente com a definição de imperfectivo que adotamos neste estudo. Lembremos que estamos assumindo para a imperfectividade a definição de Klein (1994): a relação de tempo de tópico contido no tempo da situação.

Castilho & Moraes de Castilho (1994) afirmam que, além do valor qualitativo do aspecto verbal, que, segundo eles, pode ser perfectivo ou imperfectivo, há também uma perspectiva quantitativa, que permite leituras episódicas, habituais ou iterativas.

1. Episódico

O valor quantitativo episódico do aspecto verbal permite a interpretação de um evento descrito em uma sentença como sendo singular.

Ex.:

(66) Minha colega está comendo um sanduíche agora.

2. Habitual

O valor quantitativo habitual do aspecto verbal permite a interpretação de um evento descrito em uma sentença como sendo plural, denotando um número de eventos indeterminado e maior que um.

Ex.:

(67) Minha colega está comendo sanduíches recentemente.

3. Iterativo

O valor quantitativo iterativo do aspecto verbal permite a interpretação de um evento descrito em uma sentença como sendo plural, denotando um número de eventos determinado e maior que um.

Ex.:

(68) Olha! Minha colega está comendo três sanduíches!

Fazendo uso da classificação de Castilho & Moraes de Castilho (1994), Wachowicz (2003) mostra que uma construção aspectual imperfectiva como a perífrase do português 'estar + -ndo', o chamado progressivo, opera como um marcador genérico, podendo ter valor quantitativo episódico, habitual ou iterativo.

Reconhecemos que a escolha de (68) como exemplo de iteratividade é questionável. Pode-se argumentar que a sentença em questão seria feliz apenas em uma situação em que

minha colega come os três sanduíches de uma única vez, o que resultaria em uma leitura episódica. De qualquer maneira, particularidades de sentenças iterativas não serão relevantes para a nossa análise e, por esse motivo, não discutiremos aqui essa questão. O que é relevante para esta dissertação é a compatibilidade ou não do uso do *tyka* do Karitiana em sentenças de eventos singulares ou plurais e, em relação a isso, não parece haver grandes controvérsias na literatura quanto ao fato de sentenças de leituras habituais ou iterativas apontarem para eventos plurais. Ferreira (2005), por exemplo, defende que enquanto leituras contínuas envolvem quantificação sobre eventos singulares, leituras habituais envolvem quantificação sobre eventos plurais. Manfred Krifka (1998), por exemplo, defende que a versão iterativa de um predicado eventivo é um predicado que se aplica a soma de eventos de número maior que um.

Wachowicz (2003) considera que uma estrutura como o progressivo do português é, na verdade, um dos possíveis recursos para a marcação da imperfectividade na língua, e que o habitual é uma possível leitura quantitativa desse recurso.

Vimos nesta seção que, além do valor qualitativo do aspecto verbal, há também uma perspectiva quantitativa. Tal perspectiva direciona uma leitura episódica, habitual ou iterativa. A representação formal que assumimos para o imperfectivo, $TT \underline{C} TSit$, não traz nenhuma informação quantitativa. Ela não faz nenhuma restrição ao número de eventos descritos. No entanto, a distinção entre as perspectivas qualitativas e quantitativas apresentadas por Castilho & Moraes de Castilho (1994) será importante para que possamos avaliar a classificação atribuída ao *tyka* na literatura e para que possamos fazer a nossa opção.

2.4. A teoria de Parsons (1990) e o aspecto verbal na semântica de eventos

Considerando nossa hipótese de que o *tyka* não traz apenas informação aspectual, operando não apenas sobre relações temporais, mas também sobre a denotação de um nominal, a fórmula $TT \underline{C} TSit$ representaria apenas parte da complexidade semântica desse auxiliar. Esta seção pretende mostrar como a semântica de eventos, mais especificamente a proposta de Parsons (1990), oferece uma alternativa de descrição formal para sentenças imperfectivas capaz de absorver todos os detalhes semânticos da palavra *tyka* do Karitiana.

Parsons (1990), que faz uso da noção de eventos introduzida por Davidson (1967), segue um raciocínio compatível com o de Klein (1994). A fórmula $TT \underline{C} TSit$ parece representar o mesmo que *Hold* (e, t), fórmula utilizada por Parsons (1990) para representar o progressivo sobre a qual discutiremos mais adiante. A vantagem da forma lógica proposta por Parsons (1990) consiste na possibilidade de descrição de sentenças completas, e mais, de representar tais sentenças sem que surjam problemas como o paradoxo do imperfectivo. Antes de explicarmos do que se trata tal paradoxo e como Parsons (1990) soluciona a questão, demonstraremos como o autor representa formalmente uma sentença imperfectiva.

Parsons (1990) segue uma semântica neo-davidsoniana. Davison (1967) foi o primeiro a sugerir que, além dos argumentos reconhecidos tradicionalmente, aqueles correspondentes a sintagmas nominais, uma sentença traz um outro argumento. Indicado pelo verbo, este argumento passou a ser chamado ‘evento’. Para Davidson, a sentença (69) teria em (70) a sua representação lógica:

(69) Brutus matou César.

(70) $\exists E M(c, b, E)$

(“existe um evento E que é de Brutus matar César”)

Partindo de Davidson (1967), Parsons (1990) apresenta formas lógicas para tipos de sentenças caracterizadas sintaticamente. Utilizando o operador *Hold* em oposição ao *Cul* para representar a perduração de um evento que não precisa necessariamente culminar - característica de sentenças imperfectivas - em oposição à culminação de um evento - característica de sentenças perfectivas - e separando os argumentos da denotação do verbo, a sentença imperfectiva (71) teria em (72) a sua representação formal:

(71) Ágata estava atravessando a rua.

(72) $(\exists t) (t < \text{agora} \ \& \ (\exists E) [\text{atravessar} (E) \ \& \ \text{sujeito} (E, \text{Ágata}) \ \& \ \text{objeto} (E, \text{a rua}) \ \& \ \text{Hold} (E, t)]$

(Existe um tempo anterior ao agora e existe um evento de atravessar cujo sujeito é Ágata e cujo objeto é a rua. Este evento perdura no tempo mencionado)

Voltemos agora para a questão do paradoxo. Apontado pela primeira vez por Kenny (1963), o paradoxo do imperfectivo levanta a seguinte questão: Por que afirmar que “Max estava correndo” acarreta que “Max correu”, mas afirmar que “Max estava correndo até a farmácia” não acarreta que “Max correu até a farmácia”? Essa questão em torno da existência de um acarretamento de uma sentença progressiva para sua correspondente no

passado simples quando formada por um predicado atélico (que não culmina naturalmente, que tem propriedade de subintervalo) e a ausência de tal acarretamento para predicados télicos (que culminam naturalmente, que não têm propriedade de subintervalo) tem sido exaustivamente discutida na literatura.

As diferenças de acarretamento identificadas nas relações entre as sentenças acima não invalidam a teoria de Parsons (1990) uma vez que ele não apresenta nas fórmulas de sentenças imperfectivas um comprometimento com a conclusão dos eventos. O fato de um evento perdurar em um determinado intervalo de tempo não acarreta na culminação desse mesmo evento. A descrição de um evento como ‘eu fazer o bolo’ tem em sua denotação tanto eventos completos em que o bolo realmente é feito quanto eventos incompletos em que apenas parte do preparo do bolo é realizada. Para Parsons (1990), se pronuncio a sentença (73) quando o bolo ainda não está pronto, o problema que pode haver não diz respeito ao progressivo/imperfectivo, mas sim a pressuposições ontológicas.

(73) Eu estou fazendo o bolo.

Da mesma maneira que posso utilizar a sentença em (66) sem me comprometer com a verdade de sua correspondente perfectiva, ‘Eu fiz um bolo’, é perfeitamente possível utilizarmos uma sentença como (74) sem ainda existir de fato um bolo.

(74) Amanhã vou fazer o bolo.

Foi apresentada nesta seção a representação lógica para sentenças imperfectivas proposta por Parsons (1990), representação esta que utilizaremos na descrição semântica de

sentenças do Karitiana formuladas com *tyka*.

2.5. A seleção de entidades atômicas na denotação de um nome comum

Levando em conta a nossa hipótese de que *tyka* do Karitiana é um operador que singulariza um sintagma nominal, nesta seção apresentaremos brevemente o tratamento de Paraguassu-Martins & Müller (2008) para o operador singular. Mais adiante veremos que a mesma operação que as autoras descrevem se aplica ao auxiliar *tyka*.

Em oposição à hipótese tradicional de que a denotação dos nomes comuns (NCs) contáveis é singular, Paraguassu-Martins & Müller (2008) assumem que a denotação dos NCs é, pelo menos no português brasileiro, neutra em relação a número. Uma sentença como (75), por exemplo, é sim verdadeira em uma situação em que o João comprou apenas uma maçã, mas também não é falsa se ele tiver comprado duas ou mais.

(75) João comprou maçã.

Assumindo uma denotação neutra pra os NCs, Paraguassu-Martins & Müller (2008) defendem que tanto o singular quanto o plural são operações sobre essas denotações neutras (Müller 2001). O operador singular selecionaria apenas entidades atômicas na denotação do NC, como formalizado em (76a) e ilustrado em (76b). Já o operador plural selecionaria o conjunto de todas as pluralidades, como formalizado em (77a) e ilustrado em (77b).

(76) a. **SG** = $\lambda P \lambda x [P(x) \wedge \mathbf{Atômico}(x)]$

b. $[[\mathbf{SG}(\text{CN})]] = \{a, b, c, \dots\}$

(77) a. **PL** = $\lambda P \lambda x [P(x) \wedge \mathbf{Molecular}(x)]$

b. $[[\mathbf{PL}(\text{CN})]] = \{ \{a,b\}, \{a,c\}, \dots, \{a,b,c\} \dots \}$

Lembremos que um nome possui referência atômica quando sua denotação não se aplica a nenhuma de suas partes e molecular quando sua denotação conta com duas ou mais entidades.

Nesta breve seção, vimos que Paraguassu-Martins & Müller (2008) assumem que a denotação dos NCs do português não é nem singular, nem plural. É neutra. Nossa tentativa será de aplicar tal proposta no Karitiana. Paralelamente, Paraguassu-Martins & Müller (2008) assumem que o singular e o plural do português operam sobre a neutralidade dos NCs. E, durante a análise do *tyka* mais adiante, veremos que seu morfema *-ka* é um operador que atua nos NCs do Karitiana exatamente como o singular da língua portuguesa.

RESUMINDO

Concluimos aqui a apresentação do contexto cujo conhecimento se faz necessário para a compreensão da análise a ser descrita a seguir. Neste capítulo apresentamos os conceitos teóricos utilizados em nossa investigação da semântica do *tyka*. Vimos alguns

testes de auxiliaridade que dizem respeito à equivalência de números de papéis temáticos em uma sentença simples e em sua correspondente imperfectiva, ao caráter gramatical da função de um auxiliar e à impossibilidade de separação de um auxiliar e seu verbo principal. Vimos que aspecto pode ser observado não só por uma perspectiva qualitativa (perfectivo, imperfectivo...), mas também sob uma perspectiva quantitativa (episódico, habitual ou iterativo). Vimos que aspecto é a relação entre TT e TSit, sendo $TT \subseteq TSit$ aquela correspondente ao imperfectivo. Vimos, também, que a semântica de eventos possibilita a representação de sentenças imperfectivas inteiras. E vimos, por fim, que o singular pode ser descrito como um operador selecionador apenas de entidades atômicas na denotação de um nome comum. Veremos, no próximo capítulo, cada passo de nossa análise.

CAPÍTULO 3

A ANÁLISE

INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste momento da dissertação, submeter a palavra *tyka* do Karitiana a uma análise que parte do suporte teórico e das descrições desta língua apresentados nas seções anteriores. Em 3.1., analisamos a possível auxiliaridade do *tyka*; em 3.2., investigamos seu caráter imperfectivo; em 3.3., avaliamos sua gramaticalidade em sentenças de eventos singulares e plurais; em 3.4., analisamos sua possível restrição com determinados tempos verbais; em 3.5., conferimos seu papel como auxiliar postural; em 3.6., analisamos a hipótese de que *tyka* seleciona entidades atômicas da denotação de nome e, por fim, em 3.7., apresentamos a nossa proposta de representação formal para uma sentença do Karitiana construída com o *tyka*.

É importante ressaltarmos que os dados utilizados em nossa análise são na grande maioria sentenças no modo declarativo, aquele que poderíamos considerar o modo neutro do Karitiana. Apesar dos poucos dados que temos com os demais modos indicarem que a semântica do *tyka* se mantém inalterada nos diferentes casos, seria um trabalho importante analisarmos futuramente o *tyka* com mais detalhe nos demais contextos modais.

3.1. *Tyka* como auxiliar

O objetivo desta seção é identificar a palavra *tyka* do Karitiana ou como um verbo pleno, ou como um verbo auxiliar. Na literatura, notamos que duas classificações são atribuídas ao *tyka*. Storto (2002) o trata como auxiliar, enquanto Landin (1984) e Everett (2006) o tratam como sufixo verbal. A segunda hipótese, assumida pelos autores sem nenhuma argumentação, já é prontamente descartada pelo fato de que a palavra *tyka* tem

acento próprio. Sua última sílaba é acentuada. Nossa questão, portanto, é se ele é de fato um auxiliar ou se poderia ser, na verdade, um verbo pleno.

Defendemos a hipótese de que *tyka* é, como afirma Storto (2002), um auxiliar. Nossa hipótese encontra suporte em alguns testes encontrados na literatura. O primeiro deles é proposto por Haegemann (1995) e envolve a checagem dos papéis temáticos atribuídos aos sintagmas nominais de uma sentença. Lembremos que predicados e argumentos têm relações temáticas. Um predicado exige um determinado número de argumentos, com determinados papéis temáticos; e um argumento, um NP, recebe apenas um papel temático que satisfaz uma/a exigência do predicado da sentença. Uma sentença como (78) conta com o mesmo número de SNs que (79), pois verbos auxiliares, diferentemente dos verbos plenos, não atribuem papel temático.

(78) O João está comendo chocolate.

(79) O João come chocolate.

Assim, podemos prever que os sintagmas nominais de uma sentença em Karitiana com um verbo pleno seguido por *tyka* devem ser apenas aqueles necessários para que as exigências temáticas do verbo principal sejam satisfeitas. O contraste entre as sentenças abaixo é uma evidência de que nossa hipótese está correta. Comparando as sentenças (80a) e (80b), observamos que o número de NPs é exatamente o mesmo, um - criança. Se *tyka* fosse um verbo pleno, a sentença (80b) deveria contar com a inclusão de outro(s) NP(s) que pudesse(m) satisfazer a atribuição temáticas desse verbo.

80	nakahyryp õwã	
a	∅-naka-hyryp-∅	õwã
	3-DECL-chorar-NFUT	criança
	A criança chora/chorou.	

80	Nakahyryp tykat õwã.		
b	∅-naka-hyryp	ty-ka-t	õwã
	3-DECL-chorar	ty- ka-CONC.-NFUT	criança
	A criança está chorando.		

Um segundo teste de auxiliaridade em destaque diz respeito às funções atribuídas a esses verbos. Se considerarmos as constatações de Pontes (1973), observamos que o *tyka* se comporta exatamente como um verbo auxiliar. Segundo a autora, os verbos auxiliares são responsáveis pelas funções gramaticais de um grupo verbal. Observamos nos dados abaixo que, quando ele é incluído em uma sentença, é ele que recebe a marca de tempo. Constatamos pela gramaticalidade de (81a) e (82a) e pela agramaticalidade de (81b) e (82b) que não é o verbo principal, ‘fazer’ que recebe a marca de não-futuro, mas sim o *tyka*.

81	Taso nakam'a tykat gooj.			
a	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka- t	gooj
	homem	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka- NFUT	canoa
O homem está fazendo a canoa.				

81	*Taso nakam'at tyka gooj.			
b	taso	∅-naka-m-'a- t	ty-ka	gooj
	homem	3-DECL-CAUS- fazer- NFUT	ty-ka	canoa
O homem está fazendo a canoa.				

82	Dibm taso nakam'a tykaj gooj.				
a	dibm	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka- j	gooj
	amanhã	homem	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka- FUT	canoa
O homem vai fazer a canoa amanhã. (vai estar no meio do processo)					

82	*Dibm taso nakam'aj tyka gooj.				
b	dibm	taso	∅-naka-m-'a- j	ty-ka	gooj
	amanhã	homem	3-DECL-CAUS- fazer-FUT	ty-ka	canoa
O homem vai fazer a canoa amanhã. (Vai estar no meio do processo)					

Um terceiro teste que confirma nossa hipótese, é o fato de que o verbo principal e o *tyka* formam um grupo indissociável, outra característica de verbos auxiliares apontada por Pontes (1973). Segundo Storto (1999), a única posição que os advérbios jamais podem assumir nas orações do Karitiana com verbos finitos é entre o sujeito e o verbo. A sentença repetida abaixo ilustra a impossibilidade apontada por Storto (1999):

83	*Taso mynda nampotporaj ese.			
	taso	mynda	na-m-potpora-j	ese
	homem	lentamente	DECL-CAUS-ferver- FUT	água
O homem vai ferver a água lentamente. (Storto, 1999)				

Se *tyka* fosse um verbo pleno, e não um auxiliar, ele deveria permitir o uso de um advérbio a sua frente. No entanto, não é o que acontece, como podemos observar na agramaticalidade do dado em (84c) em contraste com a gramaticalidade de (84a) e (84b).

84	Jonso nakaot kandat ese.			
a	jonso	∅-naka-ot	kandat	ese
	mulher	3-DECL-pegar	muito	água
A mulher pegou água muitas vezes				

84	Jonso nakaot tykat kandat ese				
b	jonso	∅-naka-ot	ty-ka-t	kandat	ese
	mulher	3-DECL-pegar	Ty-ka-NFUT	muito	água
A mulher pegou água muitas vezes					

84	*Jonso nakaot kandat tykat ese.				
c	jonso	∅-naka-ot	kandat	ty-ka-t	ese
	mulher	3-DECL-pegar	muito	ty-ka-NFUT	água
A mulher pegou água muitas vezes					

Caso fosse um verbo pleno, *tyka* deveria poder ocorrer sem a necessidade de apoio de um outro verbo. No entanto, *tyka* sempre ocorre ao lado de um verbo pleno, formando uma perífrase, como a direita do verbo ‘chegar’ em (85). Excluir o verbo principal de uma sentença como (87) resultaria em agramaticalidade, conforme observamos em (86) e (87)

85	Taso iotam tykat		
	taso	i-otam	ty-ka-t
	homem	3-chegar	ty-KA-NFUT
	O homem está chegando.		

86	*Taso tykat .	
	taso	ty-ka-t
	homem	TY-KA-NFUT
	?	

87	*Taso natykat .	
	taso	∅-na-ty-ka-t
	homem	3-DECL-TY-KA-NFUT
	?	

Citamos nesta seção que *tyka* é uma palavra de acento próprio, tendo sua última sílaba acentuada, o que impossibilita a hipótese de que seja um sufixo do verbo. Vimos que uma sentença com apenas um verbo pleno e outra com *tyka* acrescido contam com o mesmo número de NPs. Apontamos que, nos caso com *tyka*, é ele e não o verbo principal que recebe o sufixo de tempo e que ambos formam um grupo indissociável. Comprovamos, assim, que a palavra em estudo é de fato um verbo auxiliar.

3.2. Tyka sob uma perspectiva qualitativa aspectual: um auxiliar marcador da imperfectividade

O objetivo desta seção é identificar a natureza aspectual do auxiliar *tyka*. Há uma divergência na literatura em torno do *tyka*. Enquanto Storto (2002) o classifica como auxiliar imperfectivo, Everett (2006), seguindo a classificação de Comrie (1985), o trata como marcador do progressivo, subcategoria do imperfectivo. Nesta pesquisa adotamos a teoria de Klein (1994) e assumimos que aspecto verbal diz respeito à relação entre TT e TSit. Nossa questão, portanto, é identificar qual relação entre TT e TSit o auxiliar *tyka* seleciona. Nossa hipótese é que ele ocorre em contextos em que encontramos a relação de TT INCL TSit, indicando a imperfectividade da sentença.

O primeiro indicador que de o *tyka* é marcador de imperfectividade no Karitiana é o fato de que esta palavra é muito frequentemente encontrada em sentenças em que a duração do tempo do evento em questão é maior que o tempo de referência. Na sentença em () - enunciada como argumento para que um compromisso com Maria não seja programado para a tarde do dia seguinte - a duração do evento (de plantar macaxeira e banana) é maior que a duração do tempo de referência (marcado como ‘amanhã às duas horas’), e a palavra *tyka* está presente após o verbo ‘plantar’.

88	Dibm duas horas Maria naamang tykat gok asyryty.					
dibm horas	duas	Maria	∅-na- amang	ty-ka-t	gok	asyryty
amanhã duas horas	às	Maria	3-DECL- plantar	ty-ka-NFUT	macaxeira	banana
Amanhã às duas horas a Maria vai estar plantando macaxeira e banana.						

A mesma relação entre TSit e TT é encontrada na sentença abaixo - oferecida como argumento para que o falante não atribua nenhuma outra atividade à criança naquele momento. O tempo apontado como referência ('agora') é menor que a duração do evento (de 'pescar'). O TT está contido no TSit e, mais uma vez, a palavra *tyka* é encontrada após o verbo principal.

89	Agora naohit tykat õwã.			
agora		∅-na-ohit	ty-ka-t	õwã
agora		3-DECL-pescar	ty-ka-NFUT	criança
A criança está pescando agora.				

Direcinados pela recorrência do uso *tyka* após os verbos principais de sentenças imperfectivas do Karitiana, buscamos na literatura algum teste que pudesse nos ajudar a comprovar, ou não, a imperfectividade deste auxiliar. O teste selecionado foi aquele proposto por Klein (1994).

De acordo com Klein (1994), o imperfectivo é incompatível com VPs que trazem

verbos estativos de conteúdo lexical não-temporário, pois estes não apresentam contraste de TT. Independente do momento que temos como referência, o estado é sempre o mesmo, tornando irregular qualquer diferenciação aspectual. Se ‘sou brasileiro’, sou sempre brasileiro, seria estranho dizer em um contexto convencional ‘estou sendo brasileiro’.

O teste de Klein aplicado ao Karitiana parece corroborar a nossa hipótese de que o *tyka* é de fato um auxiliar aspectual imperfectivo. Observe o contraste entre as sentenças abaixo. ‘Ser forte – emocionalmente’ é um estado temporário e permite um contraste dependendo do momento que temos como referência. Por isso temos a gramaticalidade da sentença com o uso do auxiliar aspectual imperfectivo. Por outro lado, ‘ser americano’ não é um estado temporário, e não permite contrastes em outros momentos de referência. Por isso, a sentença em (91) é agramatical com o uso de *tyka*.

90	Ōwã naakat iokorong tykat			
	ōwã	∅-na-aka-t	i-okōrong	ty-ka-t
	criança	3-DECL-COP-NFUT	3-forte	ty- ka-NFUT
	O Pedro está sendo forte (emocionalmente).			

91	* Pedro naakat americano tykat .			
	Pedro	∅-na-aka-t	americano	ty-ka-t
	Pedro	3-DECL-COP-NFUT	americano	ty- ka-NFUT
	O Pedro é americano. [Obs.:empréstimos, como a palavra ‘americano’ não recebem os morfemas do Karitiana.]			

Veja outros dados que contrastam o uso do *tyka* em sentenças com conteúdos temporários (em (92), ‘estar animado’) e em sentenças com conteúdo não-temporário (em (93), ‘ser branco’).

92	Dibm duas horas osednant i’at tyjaj taso.				
	dibm duas horas	osednant	i-’a-t	ty-ja-j	taso
	amanhã às duas horas	alegria	3-fazer-NFUT	ty-ja-FUT	homem
	Amanhã às duas horas o homem vai estar animado.				

93	*Dibm duas horas opok i’ a tykaj taso				
	dibm duas horas	opok	i-’a	ty-ka-j	taso
	amanhã às duas horas	branco	3-fazer	ty-ka-FUT	homem
	Amanhã às duas horas o homem vai ser branco.				

Observando os dados acima, podemos concluir que, se testado com sentenças de VPs de conteúdo lexical não-temporário, como ‘ser americano’ e ‘ser branco’, o *tyka* torna a sentença agramatical, já que nesse tipo de ambiente não há contraste de TTs possíveis para que haja alguma diferenciação aspectual. Por outro lado, conteúdos como ‘ser forte – emocionalmente’ e ‘estar animado’ são temporários e, por isso, permitem contrastes de TTs

e permitem, conseqüentemente, marcações de aspecto.

Vimos nesta seção que *tyka* ocorre em contextos em que encontramos a relação de TT INCL TSit, indicando a imperfectividade da sentença. Comprovamos tal hipótese ao mostrarmos que o *tyka* não ocorre em sentenças estativas de conteúdo lexical não-temporário.

3.3. Tyka sob uma perspectiva quantitativa:

um auxiliar imperfectivo para eventos episódicos , habituais e iterativos

O objetivo desta seção é identificar as leituras possíveis de uma sentença com *tyka* sob a perspectiva aspectual quantitativa, ou seja, identificar se uma sentença com *tyka* é compatível tanto com a leitura de um evento como singular (episódico) quanto com a leitura de um evento como plural (habitual ou iterativo). Em relação a esta questão, há, mais uma vez, divergência na literatura. Storto (2002) afirma que o *tyka* não ocorre apenas em eventos episódicos, mas também em sentenças habituais e estativas. Por outro lado, Everett (2006) defende que o auxiliar em estudo jamais ocorre em sentenças que indiquem hábito.

Segundo a classificação de Castilho & Moraes de Castilho (1994), uma perspectiva quantitativa do aspecto imperfectivo permite leituras de eventos singulares (episódicas) e leituras de eventos plurais (habituais ou iterativas). A divergência que encontramos na literatura sobre o Karitiana é de que Storto (2002) afirma que o *tyka* permite a leitura de eventos não apenas singulares, mas também plurais, enquanto Everett (2006) defende que o

tyka não permite esta última interpretação. Nossa questão é quais leituras são de fato permitidas pelo auxiliar *tyka*. Apenas a de eventos singulares, apenas a de eventos plurais, ou ambas? Nossa hipótese, em concordância com Storto (2002), é de que a última alternativa é a correta.

A interpretação de um evento descrito em uma sentença do Karitiana como singular ou plural pode ser direcionada por meio de recursos como a reduplicação verbal, advérbios ou informação contextual. Uma sentença sem nenhum desses recursos explícitos, como o exemplo abaixo, no entanto, pode apontar tanto para um evento singular quanto para um evento plural. Um evento de ‘homem construindo canoa’ marcado pelo *tyka*, como em (82), pode ser tanto singular, caso a referência seja uma única situação de um homem construindo canoa, quanto plural, caso a referência seja uma série de eventos de um homem construindo canoa.

94	Taso nakam'a tykat gooj.			
	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	homem	3-DECL-CAUS-fazer	ty- ka-NFUT	canoa
	O homem está construindo canoa (um ou vários eventos).			

Se nossa hipótese estiver correta, podemos prever que sentenças com *tyka* seriam gramaticais não apenas em sentenças com um único evento, mas também seriam gramaticais em sentenças habituais com advérbios que selecionassem eventos plurais, como ‘recentemente’, em sentenças com eventos iterativos e em sentenças com reduplicação verbal, recurso utilizado pelos Karitiana para pluralizar um evento. As sentenças abaixo

comprovam nossa hipótese. A sentença em (95a) é episódica e é aceita como gramatical pelos falantes nativos. A mesma gramaticalidade é apontada para as sentenças em (95b) e (96) - todas descrevendo eventos plurais.

95 a	Dibm taso nakam'a tykaj gooj.					
	dibm	duas	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	horas					
	amanhã	duas	homem	3-DECL-CAUS-	ty- ka-FUT	canoa
	horas		fazer			
Amanhã o homem vai fazer a canoa. (um evento)						

95 b	Ka'it pymbyrat taso nakam'a tykat gooj.				
	ka'it pymbyrat	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	recentemente	homem	3-DECL-CAUS-	ty- ka-NFUT	canoa
			fazer		
Recentemente o homem está fazendo canoa. (vários eventos)					

96	taso nakam'a tykat myjymp gooj.				
	taso	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	myjym-t	gooj
	homem	3-DECL-CAUS-	ty- ka-NFUT	três-OBL	canoa
		fazer			
O homem está fazendo três canoas (vários eventos)					

Alguém poderia questionar nossos dados, sugerindo não haver necessariamente referência a um evento plural nas sentenças em (95b) e (96). Um teste inquestionável para confirmarmos a gramaticalidade do uso do *tyka* em sentenças de eventos plurais seria constatarmos a sua co-ocorrência com a reduplicação verbal, já que tal recurso seleciona apenas eventos plurais da denotação de um verbo (Müller & Sanchez-Mendes, 2008). A sentença abaixo, que conta com o *tyka* ao lado de um verbo reduplicado, não nos deixa dúvidas que esse auxiliar é perfeitamente compatível com eventos plurais.

97	Ka'it pymbyrat taso nakam'a by'adn tykat gooj.					
	ka'it	taso	∅-naka-m-	by'adn	ty-ka-t	gooj
	pymbyrat		'a			
	recentemente	homem	3-DECL- CAUS-fazer	REDUPL	ty-ka- NFUT	canoa
Recentemente o homem está construindo canoa.						

Com base na gramaticalidade dos dados citados, podemos concluir que as sentenças do Karitiana construídas com o auxiliar *tyka* podem ser interpretadas não apenas como descrições de eventos singulares (episódicos), mas também como descrições de eventos plurais (habituais ou iterativos). Veremos mais adiante que tal constatação será fundamental para comprovarmos que esse auxiliar representa uma operação singular não sobre eventos, mas sim sobre nomes comuns.

Vimos nesta seção que o *tyka* marca a imperfectividade de um evento independente

da singularidade ou da pluralidade deste. Essa abrangência expressiva do marcador imperfectivo do Karitiana não é algo incomum entre as línguas naturais. Conforme Bhat (1999), as línguas que diferenciam o perfectivo do imperfectivo geralmente expressam habitualidade e iteratividade por meio de suas formas imperfectivas, citando o Kiowa como exemplo. Nesta língua, exatamente como no Karitiana, o verbo imperfectivo cobre estados em geral, hábitos ou atividades iterativas e eventos em progresso.

3.4. A restrição do uso do auxiliar *tyka* para sentenças de tempo de tópico posterior ou igual ao tempo da fala

O objetivo desta seção é conferir em quais relações entre TT e TU o uso do *tyka* é gramatical. Everett (2006) defende que o uso deste auxiliar, tratado por ele como sufixo, é possível apenas em sentenças que descrevem situações no presente, situações em que o TT é simultâneo ao TU. Nossa questão é se a restrição apontada por Everett (2006) de fato procede, se uma sentença com *tyka* seria de fato agramatical caso fosse ancorada em momentos anteriores ou posteriores ao TU por meio de advérbios como ‘ontem’ ou ‘amanhã’, por exemplo. Se tal restrição proceder, como seria marcada a imperfectividade nos demais casos? Mostraremos a seguir que o *tyka* é incompatível apenas com sentenças que descrevem situações no passado - em que o TT é anterior ao TU. Sentenças para situações futuras - em que o TT é posterior ao TU - são perfeitamente possíveis. *Tyka* apontaria, portanto, para uma distinção temporal entre presente e passado não marcada pelos morfemas de tempo do Karitiana.

Se a hipótese de Everett (2006) estivesse correta, sentenças formuladas com o *tyka*,

se marcadas com advérbios que ancoram o TT anteriormente ou posteriormente ao TU deveriam ser agramaticais. No entanto, não é isso que observamos nos dados abaixo.

98	Agora yn nakam'a tykat gooj.				
a	agora	yn	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	agora	eu	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka-NFUT	canoa
	Eu estou fazendo canoa agora				

98	* Koot yn nakam'a tykat gooj.				
b	koot	yn	∅-naka-m-'a	ty-ka-t	gooj
	ontem	eu	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka-NFUT	canoa
	Ontem às duas horas o homem estava fazendo canoa.				

98	Um dia (no futuro) yn nakam'a tykaj gooj.				
c	um dia	yn	∅-naka-m-'a	ty-ka-j	gooj
	um dia	eu	3-DECL-CAUS- fazer	ty-ka-NFUT	canoa
	Um dia (no futuro) eu estarei fazendo canoa.				

Os dados indicam que o uso do *tyka* é incompatível com sentenças de TT anterior ao

TU, ou seja, incompatível com sentenças no passado. Observamos tal agramaticalidade na sentença em (98b), em que ‘ontem às duas horas’ ancora a o momento de referência anteriormente ao momento da fala. Nesses casos de referência no passado, conforme observamos na sentença em (99), outro auxiliar é utilizado para a marcação da imperfectividade do evento, o ainda pouco estudado *andyk*:

99	Taso nakam'a andyk gooj.			
	taso	∅-naka-m-'a	andyk-∅	gooj
	homem	3-DECL-CAUS-fazer	andyk-NFUT	canoa
	O homem estava fazendo canoa.			

Com base nos dados, podemos concluir que a restrição do uso do *tyka* não é para sentenças de TT = TU, mas sim para sentenças de TT ≥ TU. É curioso notar que, apesar de o Karitiana não apresentar uma distinção entre passado e presente por meio da morfologia verbal, tal distinção pode ser feita por meio do uso de auxiliares aspectuais.

Vimos nesta seção que o *tyka* é incompatível com sentenças do passado, sendo substituído por *andyk* em tais contextos – o que permite uma diferenciação entre os tempos presente e passado.

3.5. -Ka como um operador que seleciona apenas entidades atômicas da denotação dos nomes comuns

O objetivo desta seção é mostrar como o morfema *-ka* do auxiliar *tyka* atua sobre as denotações dos nomes. Ao descrever as possíveis substituições morfológicas do auxiliar *tyka*, Landin (1984) identifica uma das opções, o *tysyp*, como indicadora da pluralidade do nominal absolutivo. Em nossos trabalhos de campo, notamos uma inaceitabilidade do uso de *tyka* em sentenças transitivas em que ambos os nominais são semanticamente plurais, assim como em sentenças intransitivas em que seu único nominal é plural.

Muller et al. (2006) defendem que nomes em Karitiana são cumulativos. Os sintagmas nominais não seriam marcados para número e seriam livres de material funcional. Uma sentença com argumentos nus seria verdadeira para qualquer número de entidades do tipo apropriado. Nossa questão é como o morfema *-ka* do auxiliar imperfectivo *tyka* pode operar sobre a denotação desses nomes. Defendemos a hipótese de que ele opera sobre um nominal, selecionando apenas entidades atômicas de sua denotação.

Considerando a afirmação de Paraguassu-Martins & Müller (2008) de que os nomes comuns do português possuem uma denotação neutra em relação ao número e que o operador singular seleciona apenas entidades atômicas nessa denotação, podemos traçar um paralelo com o Karitiana, uma vez que os nomes comuns dessa língua também possuem uma denotação neutra. No entanto, em Karitiana não há uma diferenciação entre singular e plural nos nomes (Muller et al., 2006). Uma das alternativas para tal operação seria aquela realizada pelo morfema *-ka* do auxiliar *tyka*. A fórmula em (100) representaria a operação desse auxiliar sobre um nominal da sentença:

(100) $\mathbf{Ka} = \lambda P \lambda x [P(x) \wedge \mathbf{Atômico}(x)]$

Uma sentença do Karitiana com *myhint* (um) ou *sypomp* (dois) antecedendo um nome indica que o sintagma é semanticamente singular ou plural, respectivamente (Muller & Sanches-Mendes, 2008). No entanto, em ambos os casos o nome permanece sem flexão para número, como podemos observar nas sentenças (101a) e (101b) repetidas abaixo.

101	Yn naka'yt myhint pikom.			
a	yn	∅-naka-'y-t	myhin-t	pikom
	1	3-DECL-comer- NFUT	um-OBL	macaco
Eu comi um macaco / E comi macaco uma vez. (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)				

101	Yn naka'yt sypomp pikom.			
b	yn	∅-naka-'y-t	sypom-t	pikom
	1	3-DECL-comer- NFUT	dois-OBL	macaco
Eu comi dois macacos / E comi macaco duas vezes. (Müller & Sanchez-Mendes, 2008)				

Considerando o fato de que o uso de um numeral como *sypomp* (dois) determina a

semântica do sintagma nominal como plural (mesmo que não haja flexão no nome) e considerando nossa hipótese de que *-ka* é um operador singular sobre o sujeito, podemos prever que uma sentença com um verbo transitivo marcada pelo auxiliar imperfectivo será agramatical quando seu argumento externo for antecedido por *sypomp*. Observando a gramaticalidade de (102a) e (102c), casos em que o sujeito é semanticamente singularizado por ‘um’, em contraste com a agramaticalidade das sentenças em (102b) e (102d), em que o sujeito é pluralizado por ‘dois’, constatamos que nossa previsão está correta.

102	Myhint taso namanga tykat myhint caixa.					
a	myhin-t	taso	na-manga	ty-ka-t	myhin-t	caixa
	um-OBL	homem	DECL- levantar	ty-ka-NFUT	um-OBL	caixa
	Um homem está levantando uma caixa.					

102	*Sypomp taso namanga tykat myhint caixa.					
b	sypom-t	taso	na-manga	ty-ka-t	myhin-t	caixa
	dois-OBL	homem	DECL- levantar	ty-ka-NFUT	um-OBL	caixa
	Dois homens estão levantando uma caixa.					

102	Myhint taso namanga tykat sypomp caixa.					
c	myhin-t	taso	na-manga	ty-ka-t	sypom-t	caixa
	um-OBL	homem	DECL- levantar	ty-ka-NFUT	dois-OBL	caixa
Um homem está levantando duas caixas.						

102	* Sypomp taso namanga tykat sypomp caixa.					
d	sypom-t	sypom-t	sypom-t	sypom-t	sypom-t	sypom-t
	dois-OBL	dois-OBL	dois-OBL	dois-OBL	dois-OBL	dois-OBL
Dois homens estão levantando duas caixas.						

Alguém poderia questionar nossos dados acima no que diz respeito a pluralização nominal por meio do item lexical *sypomp*, sugerindo, talvez, que ele pudesse operar sobre os eventos e não sobre o nominal. Uma forma de evitar tal questionamento é a confirmação dos dados acima com os argumentos externos substituídos por nomes próprios. As sentenças repetidas abaixo confirmam nossa argumentação. As sentenças em (103b) e em (103d) têm um sujeito plural ('João e Pedro'), e são agramaticais. Por outro lado, as sentenças em (103a) e (103c) são perfeitamente gramaticais, pois, independente de terem o objeto singular ('Rex'), como em (103a), ou plural ('Rex e Totó'), como em (103c), o sujeito é sempre singular ('João').

103	João namanga tykat Rex.			
a	João	na-manga	ty-ka-t	Rex
	João	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex
	O João está levantando o Rex.			

103	*João Pedro namanga tykat Rex .			
b	João Pedro	na-manga	ty-ka-t	Rex
	João Pedro	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex
	O João e o Pedro estão levantando o Rex.			

103	João namanga tykat Rex Toto .			
c	João	na-manga	ty-ka-t	Rex Totó
	João	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex Totó
	O João está levantando o Rex e o Totó			

103	* João Pedro namanga tykat Rex Toto .			
d	João Pedro	na-manga	ty-ka-t	Rex Totó
	João Pedro	DECL-levantar	ty-ka-NFUT	Rex Totó
	O João e o Pedro estão levantando o Rex e o Totó			

Observando as sentenças acima, podemos concluir que o sufixo *-ka* de *tyka* atua como um operador singular sobre o sujeito da sentença, selecionando apenas entidades

atômicas de sua denotação. Nos casos em que o sujeito é plural, para que uma sentença seja gramatical, há necessariamente uma troca de morfemas, conforme observamos abaixo.

104	Pyrohit tykadn òwã.		
a	pyt-ohit	ty-ka-n	òwã
	ASSERT-pescar	ty-ka-NFUT	criança
	A criança está pescando		

104	*Pyrohit tykadn òwã.		
b	pyt-ohit	ty-ka-n	òwã
	ASSERT-pescar	ty-ka-NFUT	criança
	As crianças estão pescando		

104	Pyrohit tysypyn òwã.		
c	pyt-ohit	ty-syp-n	òwã
	ASSERT-pescar	ty-syp-NFUT	criança
	As crianças estão pescando		

Observe que a leitura de sujeito plural em (104b) é impossível no Karitiana. Para construirmos uma sentença como ‘As crianças estão pescando’, com o sujeito plural, é necessário substituir o auxiliar *tyka* por *tysyp*. Parece, portanto, que em Karitiana a distinção plural/singular dos nomes comuns, pelo menos daqueles que atuam como sujeitos da oração, pode ser determinada pelo núcleo aspectual. Poderíamos concluir que, enquanto o

tyka atua sobre os nomes comuns como um operador singular, *tysyp* operaria como um operador plural.

Além do *tysyp*, o Karitiana conta com um outro auxiliar imperfectivo pluralizador de um nominal. Retomando as sentenças em (105a) e (105b), para que tais dados sejam gramaticais, um outro auxiliar pode ser utilizado no lugar de *tyka*: *o agi*.

105	João Pedro namanga agit Rex.			
a	João Pedro	na-manga	agi-t	Rex
	João Pedro	DECL-levantar	agi-NFUT	Rex
	O João e o Pedro estão levantando o Rex.			

105	João Pedro namanga agit Rex Toto.			
b	João Pedro	na-manga	agi-t	Rex Toto
	João Pedro	DECL-levantar	agi-NFUT	Rex Toto
	João e Pedro estão levantando o Rex e o Totó.			

Vale lembrar que se o *tyka* atuasse como operador singular sobre os eventos e não sobre os sintagmas nominais, ele deveria ser incompatível com sentenças de eventos plurais marcados pela reduplicação verbal. No entanto, as sentenças em (106) e (107) contam com o verbo ‘fazer’ reduplicado seguido pelo auxiliar *tyka* e são consideradas perfeitamente gramaticais pelos falantes do Karitiana.

106	Ka'it pymbyrat taso nakam'aby'adn tykat gooj.				
	ka'it pymbyrat	taso	Ø-naka-m- 'a-'a	ty-ka-t	gooj
	recentemente	homem	3-DECL-CAUS- fazer- REDUPL	ty-ka-NFUT	canoa
	Recentemente o homem está construindo canoa.				

107	Keerep João Carlos nakam'aby'adn tykat gooj.				
	keerep	João Carlos	Ø-naka-m- 'a-'a	ty-ka-t	gooj
	sempre	João Carlos	3-DECL-CAUS- fazer- REDUPL	ty-ka-NFUT	canoa
	O João e o Carlos estão sempre construindo canoa.				

Vimos nesta seção que o *tyka* singulariza alguns sintagmas nominais enquanto que o *tysyp* e o *git*, os pluralizam. Portanto, a distinção plural/singular dos nomes em Karitiana pode ser feita por meio da seleção dos marcadores aspectuais. Na seção a seguir, apresentaremos uma forma lógica capaz de resumir toda a complexa semântica da palavra *tyka*.

3.6. A representação lógica do *tyka*

O objetivo desta seção final é apresentar uma forma lógica capaz de descrever toda a complexidade semântica da palavra *tyka* do Karitiana. Parsons (1989) traz uma proposta de representação formal para sentenças imperfectivas com base no inglês. Nossa proposta é adaptar a forma lógica utilizada por Parsons (1989) para uma descrição do imperfectivo do Karitiana.

Adaptando a proposta de Parsons (1990), temos em (108) a representação lógica para a sentença (1), cujo predicado pede dois argumentos. Em (109) e em (110) temos a representação para as sentenças (2) e (3), cujos predicados pedem apenas um argumento:

(108) *Ōwã naka'y tykat kinda'o.*

Uma criança está comendo fruta.

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{em-movimento} (e) \ \& \ \text{comer} (e) \ \& \ \text{Ag} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{Ag} | = 1 \ \& \ \text{Theme} (e, \text{fruta}) \ \& \ \text{Hold} (e, t)])$

(Existe um tempo que é simultâneo ao agora e existe um evento que é 'em-movimento' e que é de 'comer'. O agente desse evento é criança, sendo que a cardinalidade desse agente é igual a um, e o tema desse evento é fruta. Esse evento descrito perdura no tempo mencionado)

(109) *Naohit tykat õwã.*

Uma criança está pescando.

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{em-movimento} (e) \ \& \ \text{pescar} (e) \ \& \ \text{Arg} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{Arg} | = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])$

(Existe um tempo que é simultâneo ao agora e existe um evento que é ‘em-movimento’ e que é de ‘pescar’. O argumento desse evento é criança, cuja cardinalidade é igual a um, e esse evento perdura no tempo mencionado)

(110) *Nasopipok tykat õwã.*

Uma criança está sendo esperta.

$(\exists t) (t = \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{em-movimento} (e) \ \& \ \text{esperto} (e) \ \& \ \text{Arg} (e, \text{criança}) \ \& \ | \text{Arg} | = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])$

(Existe um tempo que é simultâneo ao agora e existe um evento que é ‘em-movimento’ e que é ‘ser-esperto’. O argumento desse evento é criança, cuja cardinalidade é igual a um, e esse evento perdura no tempo mencionado)

A representação lógica acima parece contemplar todas as nossas conclusões em torno da semântica do auxiliar *tyka*. Ela descreve não apenas a sua imperfectividade, mas também a sua possibilidade de indicação de eventos singulares ou plurais e a sua indicação

da singularidade e da posição corporal do nominal.

Vimos nesta seção uma sugestão de forma lógica baseada em Parsons (1989) que descreve a semântica de uma sentença do Karitiana construída com o auxiliar *ty*+dêitico. A fórmula $(\exists t) (t \geq \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{postura-x} (e) \ \& \ f (e) \ \& \ \text{Arg} (e,y) \ \& \ | \text{Arg} | = 1 \ \& \ \text{Hold} (e, t)])$ parece uma representação bastante satisfatória.

RESUMINDO

No terceiro e último capítulo desta dissertação, apresentamos em detalhes o processo de análise da palavra *tyka* do Karitiana tendo como base as informações sobre a língua já encontradas na literatura e as teorias apresentadas nos capítulos anteriores. Foi possível comprovarmos a auxiliaridade do *tyka*, seu caráter imperfectivo, sua gramaticalidade em sentenças de eventos singulares e plurais, sua restrição a sentenças de tempo presente ou futuro, seu papel como auxiliar postural e sua função singularizadora de SNs.

CONCLUSÃO

Em resumo, nossa hipótese geral era de que *tyka* seria um auxiliar imperfectivo compatível com eventos singulares e plurais, cujo morfema *-ka* seria um operador singular atuante sobre o sujeito. Além de confirmar essa hipótese, essa dissertação buscou mostrar como *tyka* é incompatível com sentenças no passado e como pode ter seu morfema *-ka*, indicador de movimento do agente, substituído para indicar a postura desse nominal.

Com base no que se sabe sobre o Karitiana, nos conceitos das teorias selecionadas e em nossas hipóteses, algumas previsões foram feitas. Inicialmente, de que uma sentença sem marcação aspectual deveria ter o mesmo número de sintagmas nominais que uma sentença com *tyka*. Em seguida, de que sentenças com verbos estativos de conteúdo lexical não-temporário deveriam ser agramaticais com esse auxiliar. Foi previsto, também, que sentenças construídas com advérbios que implicam uma pluralidade de eventos, como ‘recentemente’, ou com verbos reduplicados, que implicam inevitavelmente na pluralidade de eventos, deveriam ser gramaticais mesmo com o uso de *tyka*. Uma outra previsão era de que sentenças com esse auxiliar não poderiam ser gramaticais se contassem com o sujeito semanticamente pluralizado. Finalmente, nossa expectativa era de que sentenças com advérbios indicadores de TT anterior ao TU, como *koot* (ontem), deveriam ser agramaticais com *tyka*, e que a troca de seu morfema *-ka* por *-ja*, *-so* e *-syp* representariam uma alteração na postura de um nominal.

A análise relatada no terceiro capítulo mostrou que nossas previsões estavam corretas e que, apesar de ainda haver muito a ser investigado, nosso estudo nos permitiu chegar às seguintes conclusões sobre a semântica da palavra *tyka* do Karitiana:

- (i) *Tyka* é um auxiliar;
- (ii) Seu morfema *ty-* representa a relação aspectual de $TT \subseteq TSit$, correspondente ao imperfectivo;
- (iii) Ele marca tanto a imperfectividade de um evento singular quanto a de eventos plurais;
- (iv) *Tyka* é compatível apenas com sentenças de $TT \geq TU$;
- (v) Seu morfema *-ka* é um operador que seleciona apenas entidades atômicas da denotação do sujeito;
- (vi) *Tyka* é um auxiliar postural e pode ter o morfema *-ka*, indicador movimento, substituído por *-so* ('em pé'), *-syp* ('deitado'), ou *-ja* ('sentado') para expressar a posição corporal do sujeito.

Considerando nossa análise e todos os conceitos teóricos que nos serviram de base, a forma lógica abaixo parece representar satisfatoriamente toda a complexidade semântica de uma sentença do Karitiana construída com o *tyka*:

- (112) $(\exists t) (t \geq \text{agora} \ \& \ (\exists e) [\text{em-movimento}(e) \ \& \ f(e) \ \& \ Ag(e,x) \ \& \ |Ag| = 1 \ \& \ Hold(e, t)])$

(Existe um tempo que é simultâneo ou posterior ao agora e existe um evento que é ‘em-movimento’ e que ‘f’. O agente desse evento é ‘x’, sendo que a cardinalidade desse agente é igual a um. Esse evento descrito perdura no tempo mencionado)

No início desta dissertação, apontamos para o fato de que o uso do *tyka* traz algumas restrições: jamais ocorre em sentenças no passado ou em sentenças cujo sujeito esteja semanticamente pluralizado. Nossa proposta mais geral era explicar o que tais constatações poderiam dizer a respeito da interpretação desse auxiliar e a respeito do aspecto verbal do Karitiana como um todo. Com base nos conceitos da Semântica Formal nos foi possível investigar tais questões e pudemos compreender que o *tyka* não é responsável apenas pela atribuição do caráter imperfectivo de uma sentença. Esse auxiliar nos mostra que a marcação aspectual dessa língua também tem a função de apontar duas outras distinções semânticas. Além de também apontar para uma distinção entre presente e passado, não representada pelos morfemas de tempo do Karitiana, a marcação aspectual dessa língua aponta para uma distinção entre singularidade e pluralidade nominal, distinção esta não representada por nenhum tipo de morfema sufixado aos nomes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHER, N. 1992. *A default, truth conditional semantics for the progressive*. *Linguistics and Philosophy*. 15, 463-508.
- BHAT, D. N. S. 1999. *The Prominence of Tense, Aspect and Mood*. Amsterdam. John Benjamins Publishing Company.
- BONOMI, A. 1997. *The Progressive and the Structure of Events*. *Journal of Semantics*. 14: 173-05.
- CASTILHO, Ataliba T. de (1968). *Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal no Português*. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras [Coleção Teses; separata de Alfa 12: 1967].
- CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- DAVIDSON, Donald. *Essays on actions and events*. Oxford: Carendon Press, 1967.
- DOWTY, David. *Word meaning and montague grammar*. Dordrecht: Reidel, 1979.
- EVERETT, Caleb. *Gestural, Perceptual, and Conceptual Patterns in Karitiana*. Tese de Doutorado. Estados Unidos. Rice University, 2006.
- FERREIRA, Marcelo. *Event Quantification and Plurality*. Tese de Doutorado. Estados Unidos. MIT, 2005.
- GALLOTTI, Letícia T. *O progressivo: comparando o PB e o Francês*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2004.
- HAEGEMANN, Liliane. *Introduction to government and binding theory*. 2. ed. Oxford Uk, Cambridge USA: Blackwell, 1995.

- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *Alguns fatos de língua na perspectiva da lingüística de eventos*, Comunicação na Anpoll 2004.
- KENY, A. *Action, emotion and will*. London: Routledge and K. Paul: New York: Humanities Press. 1963.
- KLEIN, W. *Time In Language*. London, New York: Routledge, 1994.
- KRATZER, A. *On the plurality of verbs*. In J. Dölling & T. Heyde-Zybatow (eds.), *Event Structures in Linguistic Form and Interpretation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001.
- KRIFKA, Manfred, 1998: The origins of telicity. In: S. Rothstein (ed.) *Events and Grammar*, Dordrecht: Kluwer.
- LANDIN, D. (1984). *An outline of the syntatic structure of Karitiana sentences*. Série Lingüística II, p. 219-254
- LANDMAN F. 1992. “*The Progressive*” *Natural Language Semantics*. 1: 1-32.
- MULLER, Ana ; SANCHEZ-MENDES, L. . *Pluractionality in Karitiana*. In: *Sinn und Bedeutung 12*, 2008, Oslo. Proceedings of SuB 12, Oslo: Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo, pp. 442-454, 2008. Oslo: Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo, 2008. v. 1. p. 442-454.
- MÜLLER, Ana, Luciana Storto and Thiago Coutinho-Silva (2006). *Number and the Count-Mass Distinction in Karitiana*, UBCWPL 19: Proceedings of the Eleventh Workshop on Structure and Constituency in Languages of the Americas, 122–135.
- MÜLLER, A. 2001. *Genericity and the denotation of common nouns in Brazilian Portuguese*. In: Adam Weerle & Ji-Young Kim (eds.). *The Semantics of Under-Represented Languages in the Americas*, UMOP **25**: 72-80. Amherst, MA: GLSA, The University of Massachusetts.

- PARAGUASSU-MARTINS, N. ; MULLER, Ana . *A distinção massivo-contável nas línguas naturais*. Revista Letras (Curitiba), 2008.
- PARSONS, T. *The progressive in English: events, states and process*. Linguistics and Philosophy, n.12, p. 312-241, 1989.
- _____ 1990, *Events in the Semantics of English: A Study in Subatomic Semantics*, MIT Press, Cambridge, Mass.
- PERINI, Mário A.. *A gramática gerativa – introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1976.
- PONTES, E. (1973). *Verbos Auxiliares em Português*. Petrópolis: Vozes. Revista Eletrônica Ciência Hoje. Disponível em <http://cienciahoje.uol.com.br> Acesso: nov. 2006.
- PORTNER, Paul H. *What's Meaning?: Fundamentals of Formal Semantics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- REICHENBACH, Hans. *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan, 1947.
- STORTO, Luciana R. *Algumas categorias funcionais em Karitiana*. Cabral, A S. A. C. e Rodrigues, A. D. (orgs), *Línguas Indígenas Brasileiras. Fonologia, Gramática e História*. Tomo I. Belém: EDUFPA/UFPA, 2002. pp. 151-164.
- _____ *Aspects of a Karitiana grammar*. Tese de Doutorado. Estados Unidos: MIT, 1999.
- _____ (1997). *Verb Raising and Word order variation in Karitiana*. Boletim da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) no.20 - Homenagem a Aryon Dall'igna Rodrigues.
- WACHOWICZ, T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressive do português brasileiro*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2003.